

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUS LARANJEIRAS

NÚCLEO DE ARQUEOLOGIA

CRISTIANO DE JESUS

UMA PROPOSTA DE ESCAVAÇÃO PARA O SÍTIO ARQUEOLÓGICO COLÔNIA
MIRANDA

Laranjeiras – Sergipe

2011

CRISTIANO DE JESUS

UMA PROPOSTA DE ESCAVAÇÃO PARA O SÍTIO ARQUEOLOGICO COLÔNIA
MIRANDA

Monografia apresentada ao Curso
de Bacharelado em Arqueologia
do Núcleo de Arqueologia da
Universidade Federal de Sergipe,
como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Arqueologia.

Orientador: Prof. Dr. Emilio
Fogaça.

Laranjeiras – Sergipe

2011

CRISTIANO DE JESUS

UMA PROPOSTA DE ESCAVAÇÃO PARA O SÍTIO ARQUEOLOGICO COLÔNIA
MIRANDA

Monografia apresentada ao Curso
de Bacharelado em Arqueologia
do Núcleo de Arqueologia da
Universidade Federal de Sergipe,
como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Arqueologia.

Orientador: Prof. Dr. Emilio
Fogaça.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Emilio Fogaça
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Paulo Jobim de Campos Mello
Universidade Federal de Sergipe

Prof.^a Dr.^a. Olivia Alexandre de Carvalho
Universidade Federal de Sergipe

A minha, mãe Leopoldina(Jucunda).

A José Alves, grande irmão e amigo.
(In memorian).

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Emilio Fogaça, pela sua orientação que facilitou a elaboração desta monografia.

A minha mãe (Leopoldina) e meus irmãos (Claudionor, Maria, Jucimara, Sineide e Marleide) por terem propiciado a cultura e educação que formaram as bases que permitiram atingir mais uma grande etapa do meu conhecimento científico.

Aos amigos (Gysnaya, Patricia, Naiana, Alisson, Isaac Amorim, Andre Joaquim, Alexandre, Thiago Rodrigo, Thiago Santos da Silva, que estiveram sempre do meu lado.

Aos companheiros da Blue Hause,(Esau, Acacio e Dinho) onde uma nova forma de viver foi desenvolvida.

A todos os professores do Curso de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe.

A todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigado.

“A principal característica do método arqueológico deve
ser imperativamente destruir apenas aquilo que
seguramente exploramos de maneira exaustiva.”
(Leroi-Gourhan)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: Uma Proposta de Escavação para o Sítio Arqueológico Colônia Miranda no município de São Cristovão no estado de Sergipe. Este trabalho tem como objetivos: Avaliar o potencial de um sítio ainda não estudado e definir uma estratégia de intervenção. Definir as estratégias de escavação, catalogação e área a ser escavada; Fazer a caracterização preliminar do que é o sítio; Identificar que atividade humana era desenvolvida no local. As técnicas de escavação consistem em uma das mais importantes etapas do trabalho de um arqueólogo, pois é nela que será registrada e devidamente documentado, todo um processo de informações que podem ser perdidos para sempre por métodos aplicados erroneamente, diante dessa situação devemos adotar a melhor técnica para o sítio analisando as condições da natureza do sítio. que impulsionou a elaboração deste trabalho, onde foi analisado a inserção ambiental e foi desenvolvida uma análise de ferramentas líticas que proporcionou um breve entendimento das atividades ocorridas, que apontaram para dois tipos de atividades desenvolvidas. A proposta de escavação pretendida neste trabalho, tenta fazer um equilíbrio entre tempo e equipe, fineza e área escavada. Buscando assim a melhor tática a ser empregada para este sítio.

Palavras chave: Metodologia. Escavação. São Cristovão.

ABSTRACT

The present work has as subject: A Proposal of Hollowing for Archaeological Sítio Miranda Colony in the city of Sao Cristovão in the state of Sergipe. This work has as objective: To evaluate the potential of a small farm not yet studied and to define an intervention strategy. To define the strategies of hollowing, catalogação and area to be excavated; To make the preliminary characterization of what it is the small farm; To identify that activity human being was developed in the place. The hollowing techniques consist of one of the most important stages of the work of an archaeologist, therefore he is in it that she will be registered and duly registered, all a process of information that can erroneamente be lost for methods forever applied, ahead of this situation we must adopt the best technique I besiege for it analyzing the conditions of the nature of the small farm. that it stimulated the elaboration of this work, where was analyzed the ambient insertion and was developed one analyzes of líticas tools that a brief agreement of the occured activities provided, that had pointed with respect to two types of developed activities. The proposal of hollowing intended in this work, tries to make a balance between time and team, fineness and excavated area. Thus searching the best tactics to be used for this small farm.

Words key: Methodology. Hollowing. São Cristovão.

LISTA DE FIGURAS

Figura: 01.....	14
Figura: 02.....	19
Figura: 03.....	20
Figura: 04.....	22
Figura: 05.....	23
Figura: 06.....	24
Figura: 07.....	25
Figura: 08.....	26
Figura: 09.....	27
Figura: 10.....	28
Figura: 11.....	38
Figura: 12.....	39
Figura: 13.....	40
Figura: 14.....	42
Figura: 15.....	43
Figura: 16.....	45
Figura: 17.....	49
Figura: 18.....	50
Figura: 19.....	51
Figura: 20.....	52
Figura: 21.....	53
Figura: 22.....	54
Figura: 23.....	55

Figura: 24.....	56
Figura: 25.....	57
Figura: 26.....	58
Figura: 27.....	59
Figura: 28.....	60
Figura: 29.....	61
Figura: 30.....	62
Figura: 31.....	63
Figura: 32.....	64
Figura: 33.....	65
Figura: 34.....	66

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	04
RESUMO.....	06
ABSTRACT.....	06
ÍNDICE DE FIGURA.....	07
1 - INTRODUÇÃO.....	11
2 - OCUPAÇÃO HUMANA NA BACIA DO RIO VAZA BARRIS.....	14
2.1 - Ocupação pré-histórica na bacia do Vaza Barris.....	15
2.2 - Ocupação histórica na bacia do Vaza Barris.....	17
3 - SÍTIO ARQUEOLÓGICO COLÔNIA MIRANDA: ASPECTOS FISCOS E CULTURAIS.....	18
3.1 - Topografia.....	18
3.2 - Agente Erosivo.....	21
3.3 - Tipo de vegetação.....	23
3.4 - Ocorrência de material.....	26
4- HISTÓRICO DO TRABALHO DE CAMPO.....	29
4.1 - Fase especulativa	31
4.2 - Arqueologia moderna	32
4.3 - Diferentes Métodos de Escavação.....	33
4.4 - Estratégias de Escavação	37
5 PROPOSTA DE ESCAVAÇÃO.....	42
5.1 Área Escavação.....	43
5.2 Área Proposta	44
6- ANÁLISE DO MATERIAL.....	47
6.1- Síntese do Sítio.....	67
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS.....	71
BIBLIOGRAFIAS.....	72

1 Introdução

O presente trabalho monográfico é requisito fundamental para a obtenção do título de Bacharel em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, e tem como título: Uma Proposta de Escavação para o Sítio Arqueológico Colônia Miranda, no município de São Cristovão no estado de Sergipe.

E tem como objetivo geral: avaliar o potencial de um sítio ainda não estudado e definir uma estratégia de intervenção no referido local. Tendo como objetivos específicos: Definir as estratégias e local de escavação, e catalogação do material encontrado e recolhido para posterior análise; Realizar a caracterização preliminar do sítio; e Identificar quais atividades humanas foi desenvolvido no local.

O sítio arqueológico proposto nesse estudo encontra-se situado na bacia do rio Vaza Barris, no município de São Cristóvão - SE. Vale ressaltar que no estado do Sergipe, as pesquisas arqueológicas se encontram centradas em microregiões, como é o caso do vale do rio São Francisco, neste local as pesquisas arqueológicas tiveram um maior desenvolvimento após a construção da Usina Hidrelétrica de Xingó, no final dos anos 80. Esta obra, devido sua grande magnitude e os impactos ambientais resultantes, exigiram os trabalhos de salvamento arqueológico e posteriormente, devido à relevância do material arqueológico resgatado, resultaram na construção do Museu de Arqueologia de Xingó-MAX.

Na região da bacia do Vaza Barris, pelo contrário, as pesquisas arqueológicas ainda estão iniciando, fator que despertou interesse na realização da pesquisa arqueológica. Assim este trabalho consiste na elaboração de uma proposta de escavação num sítio localizado no município de São Cristóvão, local onde foi encontrado um sítio pré-colonial.

Assim, para o desenvolvimento desta proposta de pesquisa será levando em consideração: questão que norteará este trabalho é: uma visão vertical do sítio arqueológico, respeitando sua estratigrafia, na intenção de identificar ocupações humanas distintas, a partir da sua cultura material

O primeiro capítulo é intitulado “Ocupação Humana na Bacia do Rio Vaza Barris”. Nele é feito um levantamento dos trabalhos arqueológicos realizados nas principais bacias hidrográficas do estado e no litoral, com enfoque neste rio. Fazendo um levantamento dos trabalhos arqueológicos realizados no litoral do estado podemos destacar os trabalhos realizados por Valentin Calderón no sul do estado, e os de Amâncio, 2001, em todo o litoral e nas principais bacias, fazendo um questionamento sobre a falta de pesquisas nesta região e relatando a concentração das poucas pesquisas na bacia do rio São Francisco. Nele também é abordado o valor histórico do rio Vaza Barris para o estado de Sergipe e principalmente para o município de São Cristovão, as águas do seu estuário foram a porta de entrada e permanência dos colonizadores no estado, onde ativeram uns dos primeiros contatos diretos com os homens que aqui habitavam, estabelecendo um comércio no início logo após escravizaram e dizimaram os moradores dessa terra.

No segundo capítulo intitulado “Sítio Arqueológico Colônia Miranda: Aspectos Físicos e Culturais” faremos uma apresentação dos aspectos físicos e culturais do sítio arqueológico, onde se busca mostrar a influência do homem e da natureza na sua formação, iniciando com o panorama da topografia da área. Podemos dividir o sítio em duas subáreas, sendo uma de colinas e outra de planícies. Seguindo essa subdivisão que também se mostra na que tange a vegetação, nas colinas se apresenta a forma arbórea e arbustiva pouco densa. Já a planície é formada por gramínea, onde na área de concentração de artefatos, nas proximidades do rio no sentido norte, se apresenta uma vegetação arbórea. Seguindo o capítulo temos o tópico sobre erosão, essa se mostra forte principalmente por dois agentes, as águas de colúvio e o homem, sendo o segundo o principal destruidor da evidência do seu próprio passado. A ocorrência de material pode ser visto nas duas subáreas, na colina sul o material se apresenta em superfície e na planície.

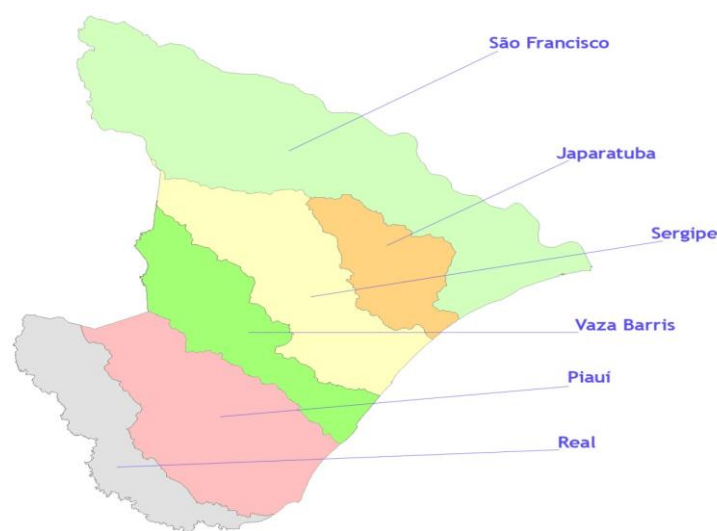
O quarto capítulo é intitulado “Histórico do Trabalho de Campo”, apresenta um histórico dos trabalhos de campo, as primeiras escavações realizadas, as mudanças das técnicas e dos objetivos principais de salvamento dos artefatos e suas inversões de valores, saindo de um momento da busca do belo e dos gabinetes, para uma Arqueologia científica. Todas essas mudanças ocorreram com a alteração da forma de pensar de cada época, os movimentos literários, políticos e sociais exerceram uma influência direta na história da Arqueologia. Podemos destacar o Positivismo pregado pelos Iluministas, o Socialismo pregado por Engel e Marx. Essa constante mudança foi favorável à Arqueologia visto que não a deixou com um corpo estático, pelo contrário, fez com que estivesse sempre aberta ao seu tempo, mantendo um diálogo constante com a sociedade. Terminando este capítulo, apresenta-se a proposta de escavação, buscando compreender o sítio primeiramente com uma leitura vertical, realizando uma trincheira em escavações já existente. Para então ir para uma leitura horizontal do sítio, e assim buscar chegar aos questionamentos acima exposta nos objetivos.

O terceiro capítulo é intitulado “Análise do Material”, está destinado à análise de material lítico oriundo do sítio Colônia Miranda. Este trabalho possui nove peças analisadas de diferentes categorias núcleo, lasca e instrumentos. O tipo de análise foi a diacrítica, onde mostra a série de retiradas através dos negativos deixados por elas. Em seguida é feito uma síntese do sítio tendo com base estas análises.

2 Ocupação Humana na Bacia do Rio Vaza Barris

O estado se localiza na região Nordeste do Brasil e tem como limites ao Norte o Estado das Alagoas, ao Sul Bahia Oeste Bahia e Leste Oceano Atlântico. Possuindo várias bacias hidrográficas, como a dos rios Sergipe, Japarutuba, Vaza Barris, Piauí, Real e São Francisco, bacias essas com um potencial favorável para que populações pré-coloniais tenham recorrido para estabelecer habitações, matéria-prima para fabricação de artefatos, fontes de alimentação, além de acesso de ligação entre o litoral e o sertão, como mostra a figura abaixo.

Figura: 1



Mapa das principais bacias hidrográficas do estado de Sergipe.
Fonte: SEMARH

Naquelas bacias hidrográficas, mencionadas anteriormente, várias projetos arqueológicos foram desenvolvidas pela Universidade Federal de Sergipe-UFS. No rio Vaza Barris, por exemplo, está sendo realizado um projeto de Levantamento e Mapeamento de sítios arqueológicos, sob a coordenação do professor do Núcleo de Arqueologia e Dr. Paulo Jobim de Campos Mello, daquela universidade. Entre os sítios já encontrados está o Sítio Colônia Miranda. Outro projeto de levantamento e mapeamento de sítio arqueológico em fase de andamento é o da bacia do rio Sergipe, coordenado pelo Dr. Emílio Fogaça, da Universidade Federal de Sergipe-UFS. O projeto ocorre entre os municípios de Maruim, Santo Amaro das Brotas e Laranjeiras e permitiu identificar e registrar diversos sítios arqueológicos com material lítico e

cerâmico. Para a faixa litorânea, outros trabalhos arqueológicos foram desenvolvidos também pela UFS entre estes se destaca o desenvolvidos pela professora Dr. Suely Gleide Amâncio, em 2001, para a obtenção do título de mestre pela Universidade Federal da Bahia e intitulado) *Influência da evolução costeira holocênica na ocupação da costa do estado Sergipe por grupos sambaquieiros*. Amâncio buscou identificar áreas de possível ocupação de grupos pescadores, caçadores e coletores, no estado de Sergipe. As principais regiões estudadas foram exatamente as bacias dos principais rios que cortam o estado e todo litoral sergipano com base na variação do nível do mar no período holocênico (AMÂNCIO, 2001).

2.1 OCUPAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA NA BACIA DO VAZA BARRIS

As primeiras pesquisas arqueológicas realizadas no estado de Sergipe remontam a década de 60, tendo a figura de Valentín Calderón, da Universidade Federal da Bahia, como destaque. Calderón, através do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – PRONAPA. Realizou pesquisas arqueológicas na cidade de Cristinápolis, na divisa entre Sergipe e Bahia, onde classificou a cerâmica presente nesses sítios como sendo da tradição Aratu.

Na década de 80, o Departamento de Ciências Sociais-UFS realizou a pesquisa intitulada: *Projeto de Mapeamento dos Sítios Arqueológicos do Estado de Sergipe - PMSAS*. Este projeto abarcou os municípios de Pacatuba, Japarutuba, Carmópolis, Santo Amaro das Brotas, Riachuelo, Laranjeiras, Aracaju, Santa Luzia do Itanhi, Cristinápolis e Indiaroba, onde foram identificados diversos sítios arqueológicos, classificados como pertencentes à Tradição Aratu e Tupiguarani, “Os trabalhos deste projeto tiveram fim no ano de oitenta e sete, quando a equipe que trabalhava neste projeto foi enviada para realizar os trabalhos de salvamento da área impactada, com a inundação lago da represa da usina hidroelétrica de Xingó”. (Amâncio, 2001).

Como podemos observar os trabalhos desenvolvidos neste projeto não identificaram sítios na área correspondente ao município de São Cristovão. Amâncio (2001), em sua dissertação de mestrado faz um estudo dos estuários das bacias

hidrográficas do estado e apesar de não encontra sítio(s) na região de São Cristovão, alerta para a necessidade de pesquisa sistemática de levantamento arqueológico em áreas onde não foi possível realizar os trabalhos de prospecção.

Martinelli, Ferreira e Gomes (2003), ao mencionarem a descoberta de um sítio arqueológico situado na margem direita da foz do rio Vaza Barris, no município de Itaporanga D'Ajuda, onde realizaram o acompanhamento da abertura de uma sondagem que estava sendo executada pelo geólogo da EMBRAPA. Nessa, todo material oriundo da quadra foi peneirado. Segundo estes, os trabalhos foram desenvolvidos da seguinte maneira:

Nas pesquisas pedológicas, realizadas por Bosco Gomes, foram detectados alguns fragmentos de cerâmica. A partir de então passamos a acompanhar a sondagem de 2,00 m X 2,0 m que estava sendo realizada pelo pesquisador e todo o sedimento retirado da quadra passou a ser peneirado em malha 3mm, adaptamos a sua metodologia com o objetivo de resgatarmos a cultura material aí encontrada, a presença de material arqueológico se deu até a profundidade de 1,25 cm. Durante a sondagem foram identificados vestígios líticos, cerâmicos e carvão sem estrutura de fogueira. (Martinelli, Santos e Gomes. 2003: pag. 372).

Ao observar os trabalhos realizados neste sítio, notamos o potencial desta bacia, onde em uma pequena sondagem foi possível encontrar uma diversidade de materiais de categorias distintas (lítico, cerâmico e carvão), o que reforçar a necessidade da realização de trabalhos de mapeamento, não só nestas duas bacias onde os trabalhos já estão em fase de andamento, mas nas demais. Outro fator de extrema importância para arqueologia da região é a preservação dos sítios, visto que o crescimento econômico da região trouxe como consequência a especulação imobiliária. Este crescimento econômico acelerado pode prejudicar a arqueologia da região e com isso uma parte da história das populações humanas do passado.

2.2 OCUPAÇÃO HISTÓRICA NA BACIA DO VAZA BARRIS

Os estudos arqueológicos realizados na bacia Vaza Barris, não revelaram informações que pudessem supor a existência de ocupações pré-coloniais no município que propõe este estudo, mas a historiografia apontou uma outra visão.

O processo de colonização do território nacional que teve entre as diversas consequência em sua política, também o extermínio de diversas etnias nativas que viviam na região antes da chegada do europeu, e agregado a políticas de valorização de uma cultura sobre a outra, acabou criando a identidade de apenas um elemento na formação da cultura brasileira. Este fato é percebido no estado de Sergipe, local onde é valorizado com mais ênfase as edificações que remetem a colonização portuguesa, tanto que o estado, na atualidade possui um bem na lista de preservação das Organizações das Nações Unidas - ONU.

Os relatos deixados pelos viajantes europeus que estiveram antes e durante o processo de colonização do Brasil são fontes fundamentais de informações a respeito das atividades desenvolvidas pelos indígenas que aqui habitavam. Segundo Wheeler (1984), para uma região onde há fontes escrita sobre a história, o arqueólogo deve estar informado dos fatos ocorridos com o objetivo de facilitar a leitura do sítio arqueológico. Para ele os documentos históricos não devem ser deixados de lado mesmo em um sítio pré – histórico, pois facilita os trabalhos de interpretação e datação do sítio. Outro relato de extrema importância para obter informações sobre a existência de índios na região de estudo é aquele que se refere a primeira expedição portuguesa comandada por Cristovão de Lemos entre os rios Vaza Barris e Real no ano de 1501 “... a impossibilidade de desembarque das naus na altura do estuário do São Francisco, encontrando, porém, logo depois, praias de fácil desembarque... portando foi no litoral próximo ao atual rio Vasa-Barris” (Nunes, 2006). “Que a frota lusitana ancorou, e sem desastre porque era época de inverno, e os ventos que reinavam mostravam-se favoráveis... que assentamos de trazer deste um par de homes para aprender a língua e vieram deles por sua vontade para Portugal” (Mendes, 1877).

As fontes escritas dão conta de informações sobre as ocupações das terras do Vaza Barris pelos indígenas, infelizmente o mesmo não ocorre com as fontes materiais provenientes das pesquisas arqueológicas “Às margens do Vaza Barris, nas terras do cacique Serigi. Nessa aldeia agregou-se numerosa população indígenas liderada pelos cacique Serigi, Surubi e Aperipê, este dominava as terras entre os rio Real e Vaza Barris” (Nunes, 2006).

3 SÍTIO ARQUEOLÓGICO COLÔNIA MIRANDA: ASPECTOS FÍSICOS E CULTURAIS

O sítio arqueológico está localizado no povoado Colônia Miranda que dá nome ao sítio na cidade de São Cristóvão no estado de Sergipe, a cinco quilômetros da sede do município, tendo acesso pela rodovia José Correia Neto/ SE 466, que inicia no centro da referida cidade e vai até o povoado Rita Cacete, em pavimentação; a outra parte que chega até a BR 101 não possui pavimentação, sendo de terra, e mesmo em condições não favoráveis faz uma importante ligação entre os municípios de São Cristóvão e Itaporanga D'Ajuda.

3.1 - TOPOGRAFIA

As áreas oeste e sul do município de São Cristóvão sofrem influência direta do rio Vaza Barris. Esse, portanto, define parte da topografia dessa região dividindo-a em duas, a primeira é uma planície que sofre uma influência maior das mudas do nível das marés, e a segunda é a formação barreira com altura moderada com pequenas colinas. O

sítio está justamente nessa última formação, ficando entre um pequeno vale formado por duas colinas uma localizada a sul e outra a norte, formando uma planície no sentido leste oeste, na área plana há uma pequena variação de altura.

No topo da colina podemos ver toda planície formada pelo rio principal que forma o vale. Na outra margem está o município de Itaporanga D'Ajuda, e no território deste município não ocorre uma extensa área plana como é o caso da margem no lado do município de São Cristovão.

Figura: 2



Planície do sítio, onde está concentrado o material lítico
Foto: Emilio Fogaça

Na figura acima podemos observar na área do sítio Colônia Miranda, faixa plana entre as colinas, que sofre influência do riacho. No lado superior esquerdo da imagem podemos notar a vertente da colina que está ao sul do sítio.

Na figura 3 vemos parte da área plana e vista da colina ao sul, observamos também parte da estrada que dá acesso ao sítio. Na área plana localizada na parte esquerda inferior desta figura encontra-se uma área de brejo, que mesmo no verão permanece úmida e no inverno com o aumento de umidade faz nascer um pequeno córrego, que margeia a área do sítio.

Figura:3



Vista da colina localizada ao sul do sítio no fundo e parte da area alagada do sítio
Foto: Cristiano de Jesus

3.2 AGENTES EROSIVOS

Existem vários tipos de agentes erosivos que podem atuar na formação da superfície terrestre, que modificam o relevo e transformam de maneira lenta e ininterrupta toda a paisagem da Terra. A ação dos ventos, do intemperismo e da água sobre a crosta terrestre são fatores determinantes para a ocorrência da erosão. Sendo o vento o agente de erosão, sua ação está dividida em três fases: a de desgaste da rocha, a de transporte de materiais resultantes dessa erosão e, por fim, a deposição desses sedimentos, dando origem à outra forma de relevo.

A água, no seu estado líquido, atua sobre o relevo. As águas da chuva, ao deslizarem pelo solo, assumem grande importância ao transformarem-se em rios temporários principalmente quando a área possui colinas com uma altura significativa, onde todo material é depositado na planície.

O sítio estudado possui dois agentes que atuam de forma intensiva: as águas meteóricas, na forma de chuva descendo colina abaixo; e a erosão fluvial que vai levando de forma lenta ou rápida nos períodos de enchentes, todo material de sua margem. No referido sítio notamos uma área erodida devido à água da chuva na margem do riacho como mostra a figura 4.

Figura: 4



Erosão na margem esquerda do riacho, que possui material em estratigrafia.

Foto: Cristiano de Jesus

Mas o grande modificador do ambiente, o agente externo que mais tem transformado o relevo tem sido o homem, através de grandes obras, urbanização, dentre outros fatores. Temos como prova dessa mudança ao meio externo ocasionado pelo homem a figura a seguir:

Figura: 5



Área de extração de areia na vertente próximo ao riacho da colina sul.

Foto: Emilio Fogaça

A figura acima mostra a área da vertente da colina sul, próximo à margem do riacho mostra de maneira clara a ação do homem sobre o ambiente externo modificando totalmente a topografia da região. Nessa vertente estava acontecendo a extração de areia para construção, colocando em risco o patrimônio arqueológico deste sítio.

3.3 TIPO DE VEGETAÇÃO

A vegetação atual do município de São Cristóvão – SE, e está tomada pela agropecuária e agricultura para áreas afastadas dos estuários onde predominava a mata atlântica, ficando apenas pequenas reservas no município. Já para áreas onde sofre influência direta das marés o tipo de vegetação predominante é o mangue, esse está

sendo bastante destruído pela atividade de criação de camarão e a especulação imobiliária.

No sítio, podemos separar em três as áreas de concentração de vegetação: primeiro em área das colinas, segundo em margem do rio e, por último, a planície.

Figura:6



Vista da vegetação na colina norte com predomínio arbóreo.
Foto: Cristiano Jesus

Nas colinas encontram-se pequenas concentrações de vegetação arbórea, com uma presença de árvores do tipo embaúba (*Cecropia pachystachya*), aroeira (*Schinus molle* L), murici (*Byrsonima crassifolia*), cajueiro (*Anacardium occidentale*) entre outras. Esses pequenos focos representam a própria natureza na busca de uma recuperação.

Figura: 7



Vista da vegetação arbórea nas margens do riacho e área de gramínea, à direita sondagem realizada pelo professor Paulo Jobim
Foto: Cristiano de Jesus

Na figura acima observamos a margem do rio e a planície do pequeno vale. A vegetação arbórea densa que está sendo mostrada, forma a mata ciliar que protege o leito do riacho, ela apresenta um maior estado de preservação. As suas árvores possuem uma estatura elevada, em alguns trechos ela chega a mais de quarenta metros de largura, em outras são inexistentes como na área da planície. Das árvores presentes nas margens, além das já citadas, duas são comumente encontradas: os ingazeiros (*Ínga edulis Mart*), e os dendezeiros (*Phytomonas staheli*). Na área plana, como podemos observar na figura 7, formou uma clareira que possibilitou os achados de artefatos e, conseqüentemente, a descoberta do sítio arqueológico Colônia Miranda, a vegetação é rasteira, não havendo árvores e, sim, a presença de pequenos arbustos formando uma área de pastagem. Na outra margem, o riacho forma uma várzea onde é aproveitada como área de plantio de cana.

3.4 OCORRÊNCIA DE MATERIAL

Há ocorrência de material em varias áreas do sítio Arqueológico Colônia Miranda, na colina localizada ao sul foi identificados artefatos em superfície em diferentes locais. Da vertente leste oeste até norte sul, eles aparecem em bom estado de conservação na sua maioria entre as gramíneas, no solo arenoso e nas áreas de erosão.

Figura: 8



Blocos de sílex sendo transportado pela erosão da colina sul.

Foto: Cristiano de Jesus

Foi encontrado material também na estratigrafia formada na lateral da estrada, que possibilita o acesso ao sítio arqueológico, o material pode ser encontrado nas erosões provocadas por águas pluviais, pois foi verificado material sendo levado por água da chuva e sendo depositado no pé da colina.

Figura: 9



Concentração de lascas na planície, entre as gramíneas.
Foto: Emilio Fogaça

Outro ponto de concentração de material arqueológico, está localizado na planície. Nela, os artefatos afloram e apresentam geralmente concentrações com um número maior de lasca. Podemos dividir a área do sítio em duas, uma onde ocorre um grande numero de material, como é visto na figura acima, área seca situada na proximidade da margem do riacho cerca de quarenta metros. Já na outra, área de brejo, onde permanece alagado em todo período do ano, e não foi encontrado material em superfície, como mostra a figura 1

Figura: 10



Planície alagada onde não foi encontrado material em superfície.
Foto: Cristiano de Jesus

A paisagem vista atualmente no sítio arqueológico Colônia Miranda é resultado da ação direta dos agentes naturais e humanos, sendo que a mudança maior é ocasionada pelo processo ocupacional ao longo dos anos, onde foi retirada praticamente toda sua vegetação nativa, deixando o solo exposto à ação dos ventos e da chuva que moldaram a sua paisagem. Mesmo não havendo moradia atual na localidade, o sítio fica próximo a duas importantes povoações do município os povoados Colônia Miranda e Rita Cacete com uma população tendo relação direta com a região do sítio, seja essa atividade para a busca de material combustível para preparo dos alimentos ou extração de areia para construção. A área do sítio também é utilizada para atividade de lavagem de roupas.

4 Histórico do Trabalho de Campo

Segundo Wheeler, (1995) Os métodos (de escavação) como conhecemos hoje, iniciaram-se em meados do século XVIII, com escavações empreendidas por Thomas Jefferson em sua casa na Virgínia e as realizadas nas cidades Gregas de Herculano e Pompéia. No quinto decênio do século XIX, Meadows Taylor, foi o responsável por introduzir o método técnico e da observação científica em uma escavação. Dando assim a base para uma escavação que constitui basicamente na observação dos cortes e na anotação detalhada de todo o procedimento.

A base da escavação científica é constituída por um corte que tem que ser atenciosamente observado e anotado todos os acontecimentos ocorridos durante uma escavação. O general Pitt Rivers utiliza, nas suas escavações, uma precisão e detalhamento por completo. A prática de Rivers no ano de 1887 constituía-se em “anotar cada objeto de tal maneira que permitiria a remontar com precisão os achados, além das anotações precisas dos achados, eles teriam que ser enquadrado tridimensionalmente sendo esse o princípio da arqueologia moderna” Wheeler, (1995). Ele passa da simples busca por objetos belos e mais antigos, sempre tentando enquadrá-lo em um período da história do homem. Todos os objetos possuem um mesmo valor sendo assim recolhido, do menor dos fragmentos cerâmico a uma vasilha completa ou de uma pequena lasca de retoque a um belo biface.

Mortimer Wheeler, assim como Rivers, é um militar. Ele introduz um novo método para os trabalhos de campo. As escavações de Wheeler são caracterizadas por quadriculamentos, aumentando o detalhe no registro arqueológico e facilitando os trabalhos de escavação, pois a quadricula proporciona ir para qualquer área do sítio, porque elas são independentes.

Além da visão tridimensional já aplicada por Rivers, esse método deixa provas da estratigrafia do sítio, com muros testemunhos que permite a leitura da estratificação do sítio por outro pesquisador.

Rivers e Wheeler são marcos da primeira metade do século XX, com relação à metodologia de escavação. Esta fase ficou conhecida como histórico – classificatório. “Ela é marcado por uma nova distribuição geográfica para os trabalhos arqueológico, que antes estavam concentrados na França passam agora para o mundo anglo-saxão e norte-americano” (BICHO, 2006).

No período em questão, a arqueologia toma um caráter profissional e acadêmico, onde passa a fazer parte da grade curricular das principais universidades com a disciplina de Pré – História. Um grande pesquisador nesse período foi Montelius, que com uma visão evolucionista acreditava na difusão da cultura através do contato entre povos, e que essa difusão era feita de dentro para fora (BICHO, 2006).

Na segunda metade do século XX, surgiu nos Estados Unidos da América, uma nova visão da arqueologia iniciada por Walter Taylor, onde ele constrói uma crítica sobre a idéia de que a arqueologia tradicional tinha como interesse apenas obter e acumular dados, que não eram completos, com privilégio para os materiais líticos e cerâmicos, deixando de lado dados biológicos e naturais que ajudaria no entendimento do sítio arqueológico. O termo “Nova Arqueologia” surge no ano de 1959, na revista Science, no texto de Joseph Caldwell (BICHO, 2006). Ele pertence à nova perspectiva teórica da Nova Arqueologia, que se afirma com a publicação da obra nos EUA, por Binford nos anos 60, intitulada “Archaeology as Anthropology” (1962) e “A Consideration of Arqueological Research Design” (1967). Os principais pontos dessas obras são: a teoria evolucionista da cultura, perspectiva orgânica ou sistêmica da cultura e da relação da cultura com a sua ecologia, abordagem funcional e contextual da cultura material. O princípio da Nova Arqueologia será o conhecimento dos processos culturais e enunciação de leis da dinâmica cultural de um determinado grupo.

4.1 FASE ESPECULATIVA

A fase especulativa é marcada pela busca do passado. Nesse período surge uma busca de respostas para perguntas, que até hoje estamos tentando responder, como exemplo podemos citar: Como os homens viviam no passado? Com o objetivo de encontrar respostas para essas questões, muitos povos chegaram a criar mitos para tentar explicar a forma de vida dos seus antecessores, outros buscavam sua existência em civilizações anteriores oriundas de outra localidade, como foi o caso da civilização Asteca que, buscou à sua história na civilização Toteca, como mostra Renfrew e Bahn (1993), no livro “Arqueologia, teoria, métodos e práticas”. Nesse período quem realizava os estudos dos objetos retirados das grandes construções de civilizações antigas eram os sábios e governantes.

No período renascentista entre os séculos XIV e XVII, que é caracterizado por um renovado interesse pelo passado greco-romano clássico, especialmente pela sua arte, os pseudos pesquisadores iniciaram uma busca pelo passado dessa região, onde o objeto possui um valor estético, pois há uma valorização do “belo”, os achados são guardados na sua maioria nas salas desses pesquisadores, juntamente com objetos de natureza variada. Devido à maneira como eram armazenados os artefatos, essa época ficou conhecida como o período dos gabinetes de curiosidade.

Renfrew e Bahn, (1993) O final do século XVIII é marcado por uma escavação que para muitos autores delimita o fim da fase especulativa, ela é desenvolvida por um político estadunidense, chamando Thomas Jefferson, que realiza uma escavação na sua propriedade na Virginia, no ano de 1784. Suas atividades foram concentradas na busca para provar que os túmulos que até então estavam atribuídos a uma força mística poderia ter sido construindo por povos nativos da região. Então ele inicia sua escavação, fazendo um corte no túmulo de forma muito cuidadosa, identificando vários enterramentos em épocas distintas devido à análise da estratigrafia dos túmulos e atribuiu a construção aos antepassados dos nativos dessa região.

Segundo Renferew e Bahn, (1993) Os trabalhos realizados em Pompéia é um grande símbolo desse período. No início dos trabalhos os pesquisadores estiveram na cidade, que foi arrasada pela erupção do vulcão Vesúvio, o qual cobriu toda a cidade com cinza e larva que foi solidificada com a chuva preservando os monumentos, obras de arte e posição de como as pessoas estavam no momento em que faleceram. Encontraram nas residências obras de artes que foram levadas pelo príncipe Elboeuf, no ano de 1710. Mas, foi em 1860 que aconteceu uma escavação de verdade em Pompéia, com o arqueólogo Giuseppe Fiorelle. Ele registrou todos os achados fazendo com que as obras de artes permanecessem no local e os achados dos moldes das pessoas mortas fossem preservados em um tipo de caixão de vidro, fazendo com que continuassem no estado que foi encontrado.

4.2 ARQUEOLOGIA MODERNA

O marco inicial da arqueologia moderna foi no início do século XIX, com a publicação do livro “Princípios da Geologia” no ano de 1833, pelo geólogo Charles Lyell. Ele fortalece o pensamento do também geólogo James Hutton, que no ano de 1784 fez a publicação do livro “Teoria da Terra”, onde defendia o princípio do Uniformitarismo. Ainda nesta mesma centúria é lançado “A Origem das Espécies” de Charles Darwin (1859), seguindo as idéias dos outros autores citados acima, Darwin consegue provar a antiguidade do homem, e demonstrar desta forma a nossa relação com o reino animal e de como cada espécie evoluiu até a sua forma atual, fazendo, assim, dessa forma os seus estudos um marco no conhecimento científico da época (BICHO, 2006). Diante destes acontecimentos pelo qual estava passando a Europa, eles diretamente influenciaram a forma com que os estudiosos de várias ciências, principalmente as Humanas e Sociais, passaram a ver o seu objeto de estudo. Para os positivistas os pesquisadores não devem influenciar na história do objeto, e sim permanecer de forma neutra, a única função do pesquisador era resgatar e deixar-lo a

amostra, e o objeto por si só contaria sua história. É nesse ambiente que a arqueologia toma um enfoque científico, com contribuições das Ciências Biológicas e Naturais, “utilizando-se de métodos e técnicas das mesmas, enriquecendo por outro lado o seu discurso e a definição do qual seria o seu objeto de estudo e seu espaço na ciência” (BICHO, 2006).

4.3 DIFERENTES MÉTODOS DE ESCAVAÇÃO

Para tratar dos métodos de escavação em primeiro lugar é necessário entender o que é uma escavação nos seus vários níveis e em diferentes situações. Escavação consiste no ato de resgatar as evidências materiais, deixadas pelas sociedades seguindo as camadas depositadas e as relações entre os objetos onde chamamos de contexto. “A escavação é a etapa mais importante de um trabalho em arqueologia”. (Renfrew e Bahn, 1993). Essa importância se dá devido à escavação proporcionar as evidências que mais interessam aos arqueólogos que são as atividades humanas em um determinado período do passado e as relações dos objetos encontrados que serão estudados de forma horizontal e vertical sendo essa a metodologia base para as escavações. “[...] A escavação é uma atividade destrutiva onde não podemos realizar de maneira apressada, ao contrario ela requer tempo e dinheiro para ser realizada de maneira correta [...]” Renfrew e Bahn, (1993).

Sabendo da importância da escavação para os trabalhos arqueológicos é de fundamental importância que ela seja desenvolvida com muita perícia, e por ser uma atividade destrutiva, se compararmos a Arqueologia com outras ciências, notaremos que a principal diferença é que nela não é permitido fazer experiências.

Segundo Emperaire, (1984) O arqueólogo é dos cientistas o que destrói o seu objeto de estudo por isso deve ter o maior cuidado durante os trabalho de escavação terá que registrar, desenhar, fotografar fazer anotações no caderno de campo para que possa

reproduzir em laboratório os níveis do sítio escavado.

Para isso foi desenvolvido métodos de escavação, esses por sua vez dependem das características do sítio, não devendo ser aplicados para diferentes sítios, por exemplo: a metodologia de escavação para um sítio abrigo não será a mesma para um a céu aberto, não desenvolveremos os trabalhos em um sítio histórico do mesmo modo que em um sítio pré-histórico. Antes de abrir uma grande área no sítio o arqueólogo deve realizar as sondagens, para ter uma visão geral dos estratos e poder traçar a melhor estratégia.

Devem ter o maior número em partes diferentes do sítio, assim fornecerão informações sobre os estratos e potencial arqueológico do sítio. “Antes de iniciar uma escavação devemos observar o potencial do sítio descoberto para então passar para a escavação” Emperaire, (1984). Depois de realizar as sondagens podemos passar para a ação efetiva de abertura do solo. A abertura das trincheiras nos proporcionará uma visão vertical do sítio onde poderemos definir em qual sentido a escavação deve seguir de acordo com a leitura dos perfis.

Segundo Wheeler, (1961) A primeira tarefa em uma escavação é ler a estratigrafia do sítio... Uma estratigrafia é formada por vários fatores, mas para a arqueologia nesse momento é os estratos onde houve atividades humanas são nessas camadas onde está concentrada os materiais arqueológicos, os estratos podem ser formados por ocupação humana ou por ação do meio ambiente.

Os principais métodos de escavação são: poço teste, quadricula, trincheiras e escavação em área. Os poços teste consistem em realizar pequenas perfurações no solo com o objetivo de identificar a profundidade do sítio e o potencial arqueológico nas camadas, eles devem ser realizados no maior número e em diversos locais do sítio. As quadriculas, como o próprio nome já diz, são espaços abertos com a mesma dimensão nos lados, elas são independentes e devem ser numeradas por ordem de abertura onde seus objetos devem ser catalogados de acordo com sua numeração e camada Emperaire, (1984).. Segundo, Weller (1961), uma quadricula deve ser de 3x3 horizontal e vertical, com essas medidas a entrada de luz é ideal, sendo importante para uma leitura correta do perfil da quadricula. Renfrew e Bahn (1993) descrevem o método de Wheeler da seguinte forma:

Método Wheeler Consiste em realizar as escavações deixando testemunhos de terra intactos entre as quadriculas de forma que poder rastrear e relacionar os desditos níveis nos perfis verticais de todo o sitio depois de determinar a extensão e distribuição do sitio podemos remover alguns dos testemunhos das quadriculas e realizar uma escavação aberta RENFEW E BAHN, (1993)

Segundo Emperaire, (1984) Trincheira consiste em uma abrir uma vara longitudinal no sítio onde a largura é menor que a profundidade, que atua como forma objetiva de busca de estruturas relacionando-as no espaço, as trincheiras são desenvolvidas ligando pontos extremos do sitio e geralmente corta nos dois sentidos norte sul e leste oeste, proporcionando uma visão de possíveis estruturas.

Segundo Emperaire, (1984) Entre as ciências que trata da historia da terra e do homem a estratigrafia é de fundamental importância. O principio da estratigrafia é o acumulo de material natural e humano onde o nível abaixo é mais antigo do que esta sobre ele. O papel do arqueólogo é ordenar a historia estratigráfica de uma sitio arqueológico em escala de tempo.

A trincheira também é a principal ferramenta para realizar a leitura vertical do sítio e assim poder traçar as diretrizes de trabalho, fornecendo importante dados sobre a estratigrafia, com os quais o arqueólogo poderá saber quantas camadas de ocupação possui o sitio e sua profundidade e a ocorrência de material nas camadas dando base para a leitura horizontal do sitio.

Escavação em área consiste na leitura horizontal onde a retirada dos sedimentos é feita respeitando as camadas naturais do solo e não é feita a retirada dos objetos antes de ser analisado o contexto entre objetos e objetos e entre estruturas. Para Wheeler, 1961:

“Escavação em área uma escavação em área deve ser clara e subdividida para facilitar o registro e controlo dos achados capaz de se estender facilmente em qualquer direção sem destruir ou alterar as

referencia preliminares capaz de conservar ate a ultima fase da escavação em um numero máximo de lugares com corte vertical para referencia constante” Wheeler, 1961:

As relações humanas são desenvolvidas sobre o solo onde deixam marcas visíveis na camada de ocupação, o simples fato de acender uma fogueira para preparo de alimentos onde vai ficar a marca da combustão da madeira no solo, o ato de construir moradias, áreas utilizadas para confecção de ferramentas e utensílios de cerâmicas deixam as marcas no solo e, para o arqueólogo perceber e fazer as relações entre as atividades humanas desenvolvidas no sítio, é necessário primeiro a limpeza da área do sítio e depois realizar uma escavação horizontal respeitando as camadas naturais e antrópicas e as mudanças de coloração do solo.

Para realizar uma escavação é necessário o domínio das técnicas a ser empregadas e definir as táticas que utilizará. Em uma escavação não podemos buscar resgatar todo o material de um sitio. “O método arqueológico deve ser destruir apenas aquilo que podemos explorar de maneira exaustiva não podemos fazer desabar as prateleiras dos museus devemos aprender o máximo escavando muito menos” (Gallay, 1986). Não adiante fazer o esgotamento do sitio se não realizará o estudo em todo o material, isso só produzirá um acúmulo nas reservas técnicas das instituições de pesquisas. Para evitar que essas ações continuem, devemos antes de realizar uma escavação, escolher os locais a serem escavados. “A delimitação da superfície a ser escavada a escolha das observações a serem registrada e o modo de registro a definição do modo de evidenciar as estruturas escolha do material a coletar” ”(Gallay,1986).

4.4 ESTRATÉGIA DE ESCAVAÇÃO

Tendo como base a análise dos gráficos, que tratam respectivamente: da relação entre objetivos científicos e as táticas de escavação. Método de escavação com conhecimento adquiridos. E os parâmetros que permitem definir uma tática de escavação.

A elaboração dos gráficos possibilitou um novo questionamento sobre a maneira de desenvolver uma escavação arqueológica. No início da arqueologia, a busca pelo belo fascinava os pseudo pesquisadores. *“Durante muito tempo a arqueologia não passou de uma busca por belos objetos. Somente os achados de qualidade estética eram conservados.”* (Gallay, 1986). Até esse momento, não era feita Arqueologia, pois, não havia nem uma técnica para obter os artefatos. Esse período está ligado à criação dos gabinetes de curiosidade, praticados por muitos políticos e homens da alta sociedade.

Progressivamente, cresceu o interesse por vestígios cada vez mais comuns, enquanto que se aperfeiçoaram as técnicas de coleta. Da evolução de tais concepções permanece hoje em dia a idéia de que uma boa escavação só poder ser uma escavação exaustiva, na qual são recolhidos todos os vestígios, mesmo as mais finas esquilhas ósseas e os mais insignificantes cacos cerâmicos. (Gallay, 1986).

Para alguns pesquisadores, o sítio arqueológico, deve ser escavado na sua totalidade, pois acreditam que só assim se poderá ter uma verdadeira compreensão das atividades desenvolvidas, para isso fazem vários tipos de anotações, que para Gallay (1986), nunca vão ser estudadas, *“Queremos observar tudo e coletar tudo, e a cumula dados que não serão nunca analisado porque não responde a nenhum objetivo claramente definido.”*(Gallay, 1986). Essa prática se dá também, porque os pesquisados

querem mostrar resultados da sua pesquisa para os órgãos financiadores, na forma de quantidade de vestígios, e não primam pela qualidade da sua pesquisa.

A principal característica do método arqueológico deve ser imperativamente destruir apenas aquilo que seguramente exploramos de maneira exaustiva e se não é razoável fazer desabar as prateleiras dos museus escavando exageradamente, é, sim, razoável desejar aprender o máximo escavando muito menos. (Gallay, 1986)

Para conseguir chegar aos objetivos proposto pela citação devemos fazer uma boa leitura dos gráficos desenvolvidos por Gallay, onde notaremos os passos fundamentais para uma boa escavação.

Figura:11

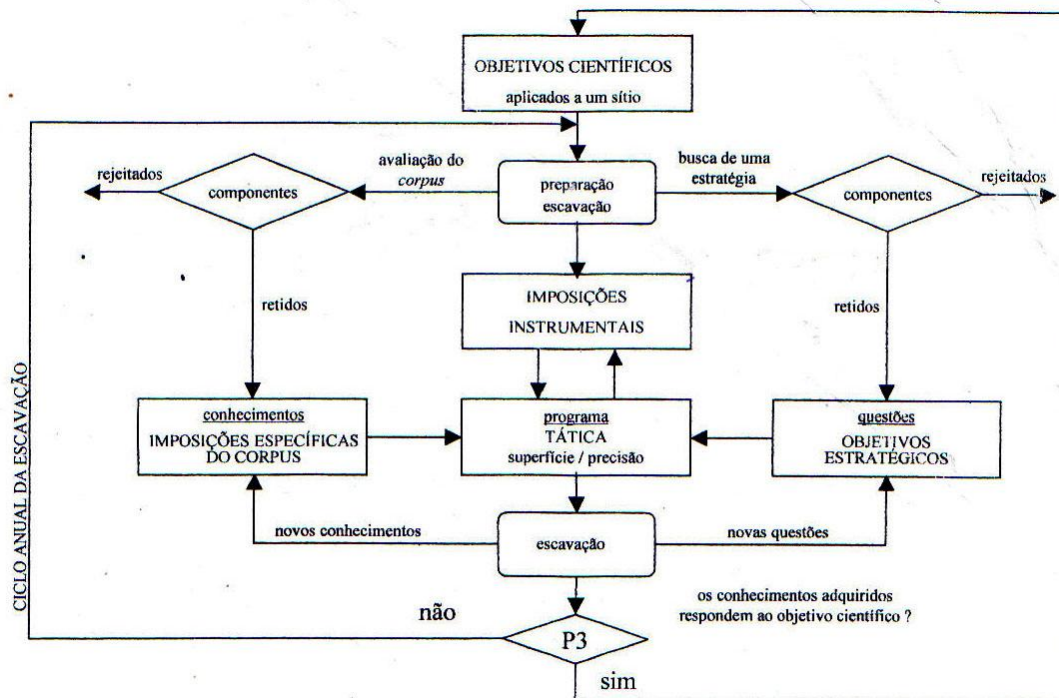


Gráfico proposto por Gallay, mostra as relações entre objetivos científicos e táticas de escavação
 Fonte: L'Archéologie Demain. Alain Gallay, (1986)

Este gráfico representa as relações entre objetivos científicos e método de escavação. No topo da tabela está os objetivos científicos, que é o conhecimento sobre o assunto, sendo assim, antes da preparação da escavação, o arqueólogo deve adquirir informações, não só do sítio arqueológico, mas, também os dados histórico, etnográficos e ecológicos da região, onde está inserido seu objeto de estudo. Essas informações proporcionarão subsídios para a preparação da escavação. Abaixo da preparação esta as imposições instrumentais, que é a relação do tempo recurso e equipe, esses fatores tem uma relação direta com a tática a ser empregada, onde uma depende da outra tática que esta relacionada com a superfície e precisão da escavação, que por sua vez depende da imposição dos instrumentos, para então chegarmos a uma escavação, que responderá aos objetivos científicos, e caso não seja alcançando os objetivos científicos propostos, o ciclo volta para ser feita a revisão dos objetivos, e iniciar uma nova preparação.

Figura: 12

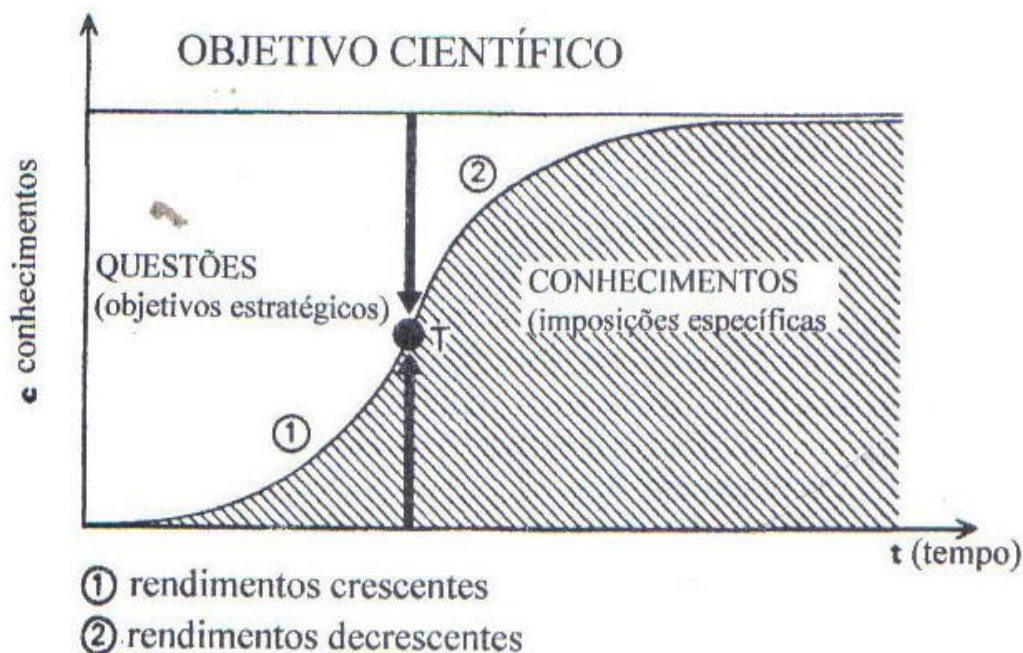


Gráfico proposto por Gallay, mostra as relações entre tempo e tática de escavação.
 Fonte: L'Archéologie Demain. Alain Gallay, (1986)

Já o gráfico acima é composto com a linha do conhecimento e a linha do tempo, onde a tática de escavação esta em uma zona de transição entre os objetivos estratégicos e a imposição específica, segundo Gallay (1986), uma boa tática de pesquisa é aquela que permiti aprender o máximo possível escavando menos. Já no que se refere à imposição específica, podemos dizer que é o conhecimento adquirido sobre o sitio arqueológico.

Agruparemos com esse termo tudo o que se sabe sobre a natureza do sitio a ser estudado, principalmente nos seguintes campos: dimensões e extensão dos monumentos, natureza e complexidade das camadas, natureza dos sedimentos, estrutura dos monumentos, natureza e conservação do material arqueológico etc.(Gallay, 1986)

Figura: 13

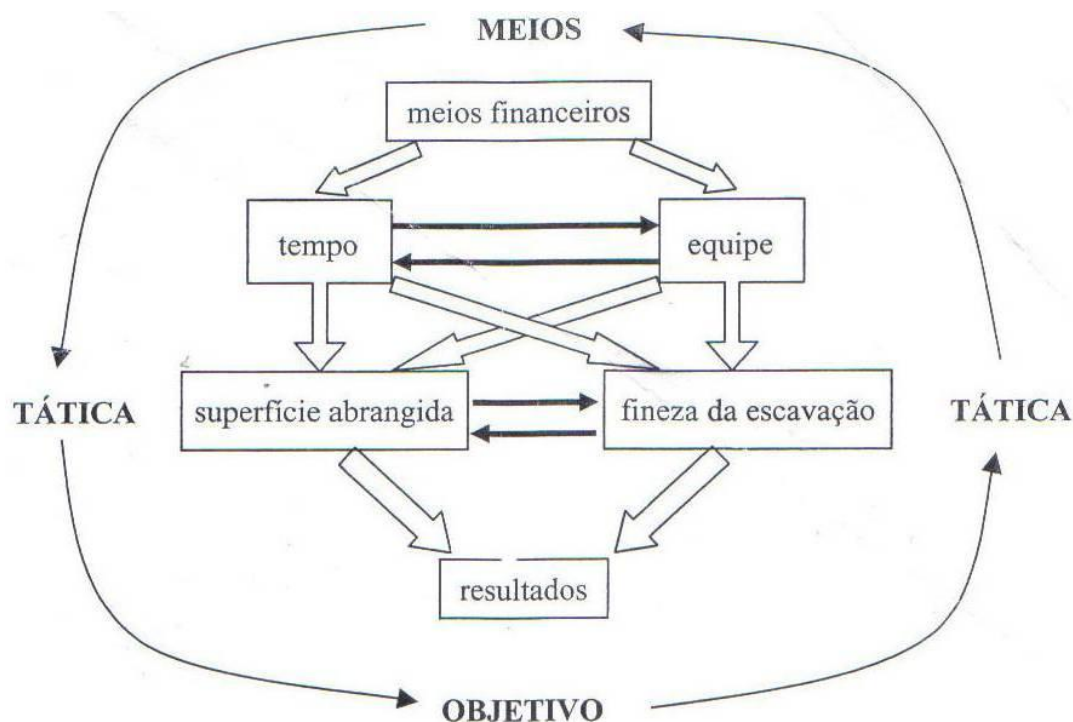


Gráfico proposto por Gallay, com os principais parâmetros para uma escavação.

Fonte: L'Archéologie Demain. Alain Gallay, (1986)

Este gráfico é formado pelos parâmetros que permitem definir uma tática de

escavação, que são: meios financeiros, tempo e equipe, superfície e fineza da escavação e resultado. As relações entre estes fatores são expressos com setas de cores diferentes, onde as flechas de cor branca, expressa uma relação diretamente proporcional e a de cor preta tem uma relação inversamente proporcional. Nesse gráfico o meio financeiro esta na parte superior, e influencia diretamente todos os outros fatores, quando há menor ou maior meio financeiro, vai refletir de maneira direta no tempo e na equipe. Se temos uma área “X” para ser escavada ela pode ser maior ou menor de acordo com os meios financeiros, que vão influenciar na superfície abrangida, chegando a também causar alterações no resultado da pesquisa. Da mesma forma que os meios financeiros influenciam o tempo, faz com a equipe.

Podemos ter dez pessoas em uma escavação, como podemos ter vinte ou trinta, essa variação é decorrente do meio financeiro. Tais variáveis refletirão na fineza da escavação, tendo uma equipe preparada e menor, a fineza da escavação será melhor, buscando tirar o máximo de uma pequena escavação, que mudará também os resultados.

As relações entre tempo e equipe é inversamente proporcional. Onde um sofre alterações positivas o outro tem efeito negativo, como por exemplo: se uma escavação que possui um tempo maior para sua conclusão terá uma equipe menor, tem uma relação direta com a superfície abrangida, e a fineza da escavação. Quando temos uma equipe maior o tempo dos trabalhos de campo será reduzido que também possui uma relação direta com superfície abrangida e fineza da escavação. Assim com tempo e equipe tem uma relação inversa, acontece entre fineza de escavação e superfície abrangida.

Quando aumentamos a área da escavação, acabamos deixando de ver evidências, que muitas vezes não se dão importância por achar que é irrisório, diminuindo também o controle dos achados. Por outro lado quando se pretende obter uma fineza, a área tende a diminuir, pois uma área menor possibilita uma melhor escavação, fazendo com que se tenha, mas cuidado na retirada do sedimento, na leitura das mudanças de coloração do solo, e precisão nas anotações. O gráfico deixa claro que a mudança em qualquer variável influi alteração no resultado.

5 PROPOSTA DE ESCAVAÇÃO

A proposta de escavação para o sítio Colônia Miranda, busca utilizar os métodos expostos (anteriormente). E é decorrente de análise em loco do sítio nos seus diversos aspectos como a topografia da área, tipo de vegetação, direção da erosão das colinas do seu entorno, ocorrência de material e conservação da superfície arqueologia. O material arqueológico esta evidenciado em superfície. Buscaremos compreender a dinâmica de ocupação do espaço, buscando identificar se há mais de uma fase de ocupação no sítio. Para responder os questionamentos, utilizaremos técnicas de escavação por nível natural, fazendo quadriculamentos e trincheiras na área de maior concentração de material, o qual está inserido na planície, entre duas colinas, onde sofre deposição de sedimentos pelo riacho que pode também exercer um papel de agente erosivo. Já as colinas atuam como agente depositório causado por ventos e chuvas soterrando os vestígios da ocupação humana e ajudando a preservar-lo.

Figura: 14

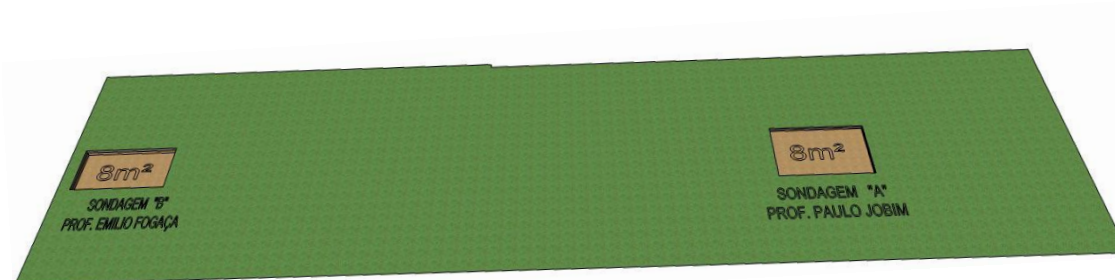


Croqui do sítio arqueológico Colônia Miranda. (sem escala)
Programa: Sketchup

5.1 ÁREA ESCAVADA

No ano de dois mil e dez, os professores do curso de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe, Dr. Paulo Jobim e Dr. Emilio Fogaça, desenvolveram atividades práticas com os alunos da disciplina Coleta e Tratamento de Material Pré-histórico, no sítio arqueológico Colônia Miranda, onde foram feitas duas sondagens, medido 2x4m Sendo que a primeira localizada, distante do riacho, ficando próxima a colina, e no limite entre terra alagada e terra firme. A profundidade da sondagem não passou de vinte centímetros, chegando a uma camada de argila, de coloração amarelada, nela não houve ocorrência de material. Na segunda sondagem com uma área de 8m²(oito metros quadrados) foram retiradas lascas, núcleos e instrumentos confeccionados em sílex. A sondagem realizada pelo professor Emilio Fogaça, ficou na proximidade do riacho, ela teve as mesmas demissões, com a profundidade de 30cm (trinta centímetros.) Essa escavação teve uma duração de 10 dias com uma área média de 16m², com uma equipe de aproximadamente 15 alunos.

Figura: 15



Área escavada durante aulas de campos.
Programa: Sketchup

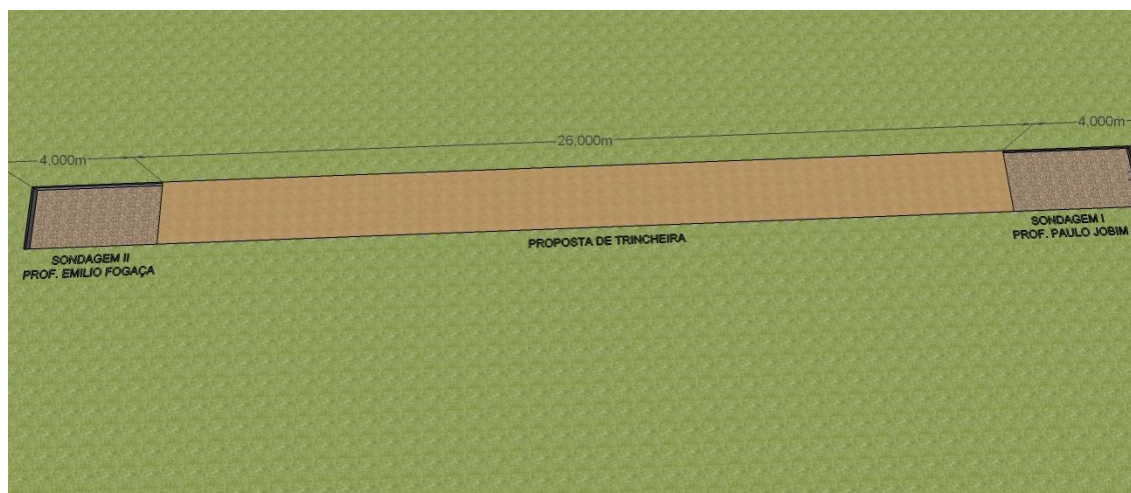
5.2 ÁREA PROPOSTA

As sondagens realizadas nos proporcionam uma visão prévia do sítio, onde mostra que há a utilização desta área por grupos humanos pré colônia. Mas ao mesmo tempo levanta questionamentos, dentre eles destacam-se: A ocupação presente na atividades eram desenvolvidas? Para responder esses questionamentos é necessário ter uma visão geral do sítio, essa pode ser alcançada por diversas maneiras, seja através de mais sondagens em locais estratégicos, ampliação das sondagens existentes ou realização de trincheiras.

Diante da situação apresentada, onde há sondagens efetuadas, a melhor estratégia é a realização de uma trincheira ligando as escavações. Obtendo assim uma visão vertical de todo o sítio, o que proporcionará uma real compreensão das atividades realizadas e a seqüência de ocupação, fazendo uma ligação entre as escavações realizadas pelos Professores Dr. Paulo Jobim e Dr. Emilio Fogaça, possibilitando verificar se a ocupação que aparece nas sondagens já realizadas continua no sítio e se estão interligadas.

A trincheira será no sentido leste oeste, cruzando o sítio. Na sua trajetória está presente algumas concentrações de materiais. As suas dimensões são 2x26m, perfazendo uma área de 52m² (cinquenta e dois metros quadrados.) Ao término da trincheira teremos uma visão vertical e completa do sítio, a partir da qual será analisado todo o seu perfil para responder partes dos questionamentos levantados.

Figura: 16



Proposta de escavação em trincheira, ligando as sondagens.

Programa: Sketchup

Após essa etapa, partiremos para uma visão horizontal, através de abertura de áreas, medido 4x4 metros de largura e comprimento, saindo da parede da trincheira que apresenta concentrações de material no ser perfil. Atualmente o sítio apresenta uma área alagada, onde mais uma indagação aparece: O ambiente úmido está no mesmo período de ocupação do sítio?. Em busca de solucionar o questionamento, propomos realizar três sondagens de 2x2m nesta região diferenciada, com elas pretendemos compreender a formação através da sua estratigrafia.

A proposta de equipe para esta pesquisa é de 10 (dez) pessoas, numa expectativa de que cada membro escavará cerca de 1m² (um metro e meio) por dia. Em toda escavação teremos uma área total de 100m² (cem metros). Uma escavação não está pautada apenas na retirada de sedimentos de uma quadra ou retirar um achado, ela requer mais que isso. Durante o trabalho em campo é fundamental ter pessoas para realizar com cuidado o peneiramento dos sedimentos, para observar objetos que possam ter passado aos olhos da pessoa que esta quadra realizando a escavação, preocupar-se com a qual quadricula pertence o sedimento. Outra atividade essencial é o transporte de material até as peneiras. A escavação requer também uma pessoal para realizar as anotações dos achados e das informações encontradas. Com isso, sendo a equipe

formada por dez pessoas, apenas seis se dedicarão à escavação propriamente dita. Cada membro da equipe escavará aproximadamente 1m^2 por dia, dessa forma, em um dia de trabalho teremos 6m^2 quadrado de área trabalhado. Para realizar os 100m^2 , serão necessários, em média, dezessete dias de trabalhos.

A metodologia de decapagem escolhida será por níveis naturais, esse modelo de intervenção busca realizar a escavação respeitando a formação do sítio, que se dá devido a vários fatores: erosão pluviométrica e eólica, acúmulo aluvião, ação humana, entre outros. Cada um desses fatores requer um tempo para deixar suas marcas no solo, formando assim um estrato ou camada, que vai adquirir uma coloração diferente para os respectivos fatores, onde geralmente a cor escura é resultado de acúmulo de matéria orgânica, e na maioria dos casos esta associada à atividade humana, mas pode ser simplesmente deixado pela variação do nível de um rio ou lago. A coloração clara é exatamente o contrário, onde pode indicar um período de vazio ocupacional. Essas mudanças de cores no solo fornecem para o arqueólogo informações também sobre as variações climáticas ocorridas na região, através do tipo de solo presente nessa camada.

Os achados serão evidenciados sobre sua camada, constituindo uma camada arqueológica, antes de sua retirada do solo os artefatos serão devidamente registrados com as coordenadas X, Y e Z possibilitando uma visão tridimensional das camadas e dos achados, onde X é a medida horizontal da peça na sua quadricula onde terá uma trena para realizar essa medida, Y é a medida vertical dos achados na quadricula, será usada a trena também na vertical, essas medidas são colocadas nas anotações e nos desenhos das quadriculas no papel milimetrado, com essas duas medidas teremos a localização exata do objeto em relação a sua posição na quadricula conseqüentemente no sítio. Para fornecer a visão topográfica dos achados utilizaremos a cota Z, esse por sua vez nos dará a profundidade do artefato na quadricula entre eles e uma visão geral no sítio.

Essas três coordenadas permitirão fazer associações entre objetos e estruturas, dessa maneira poderão remontar em laboratório a dispersão de material facilitando a compreensão das atividades desenvolvidas. É respeitando a diferença de coloração existente no processo de formação de um sítio que essa metodologia irá agir.

Para que essa forma de atuação no sítio arqueológico apresente resultados

favoráveis, é de fundamental importância que a equipe esteja preparada para identificar as mudanças que, em alguns casos, é de leve diferença entre um processo de ocupação e outro, uma pequena faixa de cor modificada entre ocupações de períodos distintos pode passar despercebida em uma escavação se a equipe não estiver qualificada.

Os objetos provenientes desta área de escavação serão catalogados de acordo com sua subárea e estrado. Os materiais líticos, cerâmicos, ósseos e carvão serão colocados em bolsas distintas com etiquetas informando sua camada, quadra, número dos objetos, profundidade, data e responsável pela coleta.

Durante o período de campo, os achados depois de devidamente identificados, serão levados em caixa arquivos, já separados por categorias. Ficaram armazenados na casa onde a equipe permanecerá alojada durante os trabalhos, sendo levados no término do campo ao laboratório do núcleo que Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe. Nele o material passará por um processo de triagem, sendo catalogados, recebendo numeração individual e ficando à disposição para pesquisa.

6 Análise do material

O material estudado é composto por nove peças, sendo todas elas material lítico, confeccionado em sílex de coloração acinzentada. Foram coletados em superfície durante prospecção realizada no sítio.

A opção de análise deste material se dá pela necessidade de buscar informações sobre as atividades que eram desenvolvidas no sítio, através dos vestígios que estão conservados.

Para análise dos artefatos líticos proveniente do sítio arqueológico Colônia Miranda, seguimos as técnicas de análise de material lítico, buscando identificar as seqüências de retiradas das lascas através dos negativos nas peças e inferindo os

possíveis os gestos empregados para a confecção do artefato. Buscamos, dessa forma, identificar as unidades tecno-funcional nas peças, são elas: parte preensiva - local destinado a segurar o instrumento para desenvolver as atividades do dia a dia, parte receptora - local onde recebe a energia da ação para realizar as tarefas, e parte transformativa - local destinado a exercer a transformação dos objetos, geralmente o gume utilizado para confeccionar cortes em carne, madeira, fibras e raspa. Para tanto, é preciso haver preensão do instrumento (por intermédio de um cabo ou não), recepção de energia e contato eficaz com o material a ser trabalhado para transformá-lo conforme as necessidades. (Fogaça, 2006)

Segundo Fogaça (2006) Mesmo sabendo da importância dos conhecimentos técnicos apresentados acima, um instrumento não é apenas isso, devemos ver o objeto como um organismo vivo que pode passar por diversos estágios de vida. Para construir um utensílio lítico o homem primeiramente o concebe na sua mente, e passa a gestar na forma de pensamento, daí vai a busca de matéria-prima para sua confecção que muitas vezes esta a quilômetros de distancia do acampamento para depois confeccionar os artefatos.

Figura: 17



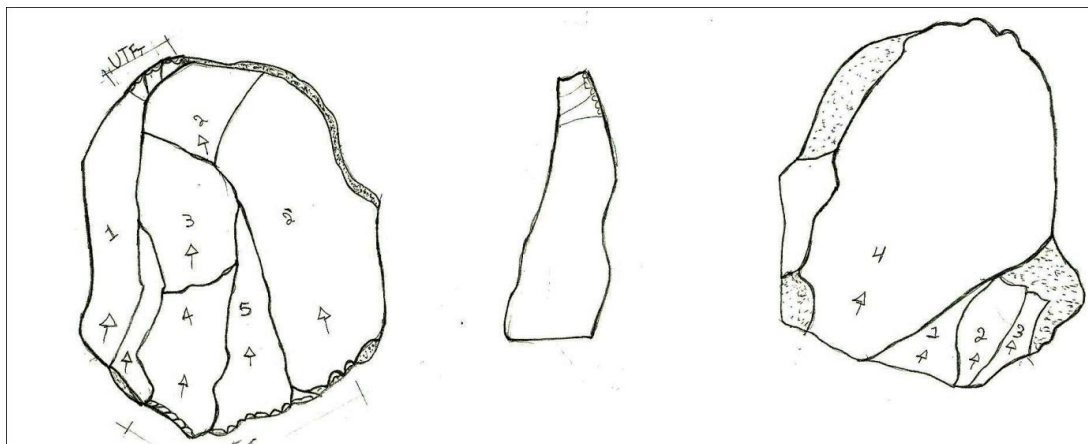
Núcleo de sílex com retoque.
Foto: Cristiano de Jesus

Peça: 01 Sítio: Colônia Miranda (figuras 17 e 18)

Núcleo confeccionado em sílex de cor cinza com vários negativos, comprimento: 7.9cm, largura: 5.7cm, espessura: 2.1cm origem da matéria – prima: seixo com transporte aluvial, suporte: bloco. A superfície cortical presente é uma faixa localizada na parte superior da peça, Proximal lateral direito. O negativo maior apresenta as seguintes Dimensões: 3.7cm de largura, 6.3 de comprimento. As Morfologias dos negativos na sua maioria são: Longos, curtos e estreitos.

Leitura das seqüências gestuais

Figura: 18



Desenho do núcleo mostrando a seqüência de retiradas e seu sentido
Desenho: Cristiano de Jesus



- Sentido das retiradas

(1,2,3...) – Ordem das retiradas

(1', 2' ...) – ordem de retirada igual ao N° correspondente.

Na face superior está concentrado o maior número de retiradas, chegando a sete onde 1 e 1' linha esta no mesmo período de retirada, sendo as primeiras lasca a ser retiradas do núcleo aonde provavelmente chegaram a sair com córtex, que é característico das primeiras retiradas. Em seguida apresenta a mesma situação em relação, para identificar quem foi retirado primeiro, se 2 ou 2' linha. Nas retiradas três, quatro e cinco não houve dificuldades para compreender, a seqüência de retirada. Ainda na face superior do instrumento podemos observar os retoques na parte distal e na proximal, gerando uma unidade tecno-funcional transformativa, através de um gume cortante. Já na face inferior há apenas quatro retiradas, sendo que a última toma quase que toda área e parte dos outros negativos. As retiradas um, dois e três gera uma área plana que possibilita os retoques e elaboração de parte das UTFs da face superior. Já a

retirada quatro, permite, para o utilizador do instrumento, uma área preensiva, facilitando o manuseio nas atividades cotidianas.

Figura:19



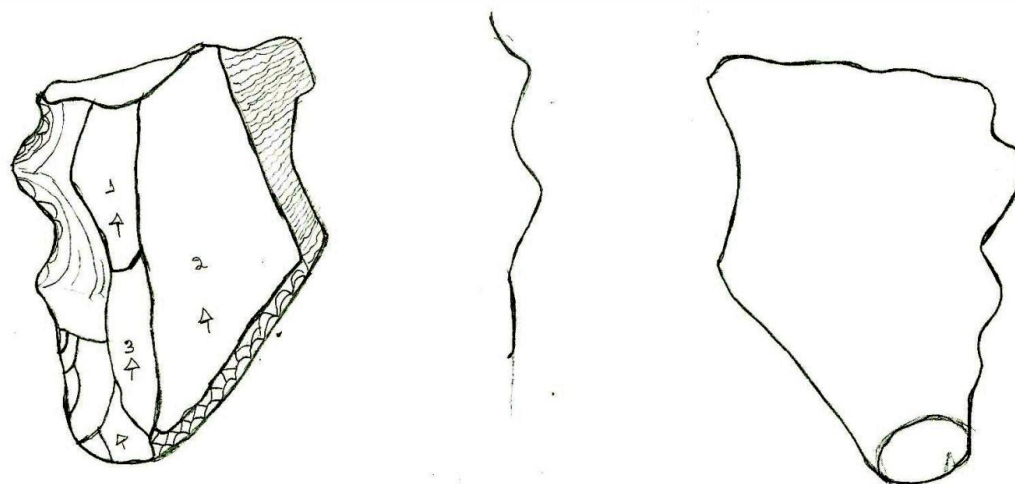
Instrumento confeccionado em sílex.
Foto: Cristiano de Jesus

Nº peça: 02 **Sítio:** Colônia Miranda (figura 19 e 20)

Instrumento com várias retiradas e retoques com confecção de UTFs transformativas nas bordas da peça. Com as seguintes características físicas comprimento: 8.4cm largura: 6 cm espessura: 1.6cm a sua matéria – prima: sílex marrom a sua origem é seixo com transporte aluvial e o suporte bloco, a lasca não possui superfície cortical. Dimensão do negativo maior. Largura: 2.8cm comprimento: 5.5cm morfologia dos negativos longos, curtos e largos.

Leitura das seqüências gestuais

Figura:20



Detalhas das seqüências de retiradas, indicando ordem e sentido.

Desenho: Cristiano de Jesus



- Sentido das retiradas

(1,2,3...) – Ordem das retiradas

(1', 2'...) – ordem de retirada igual ao N° correspondente.

Na face superior da lasca, podemos observar três retiradas anteriores à sua saída do núcleo, o que proporcionou uma região preensiva da peça. Esse tipo de negativo fortalece a idéia de que o instrumento é idealizado bem antes da saída da primeira lasca, sendo assim um instrumento predeterminado. A peça possui duas áreas de abrasão: uma na parte proximal onde destruiu o talão; e a outra na parte distal lateral esquerda. A peça possui UTF transformativa na parte proximal esquerda superior que foi possível devido à segunda retirada onde deixa uma área plana e nessa foi confeccionado os retoques. Já na lateral direita podemos observar duas retiradas onde possui retoque confeccionando mais UTF transformativa. Nela observa um negativo de fratura, que indica que esta lasca possuía um comprimento maior que o atual, indicando assim uma reutilização da mesma.

Figura: 21



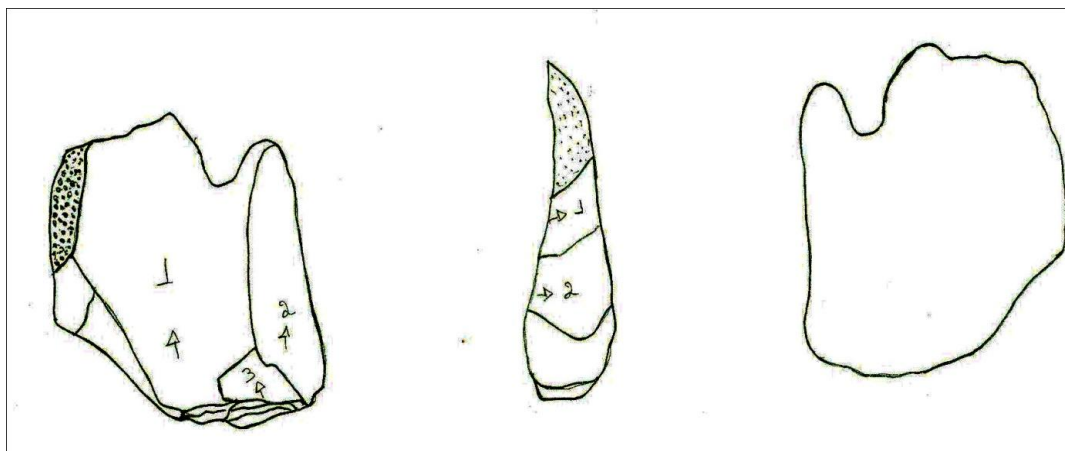
Instrumento em sílex com abrasão.
Foto: Cristiano de Jesus

Nº peça: 03 **Sítio:** Colônia Miranda (figura 21 e 22)

Instrumento com abrasão na parte proximal possuindo as seguintes características físicas: comprimento: 6.6cm largura: 5.4cm espessura: 1.2cm matéria – prima: sílex com coloração marrom, a origem da matéria – prima: seixo com transporte aluvial e seu suporte é em bloco. Nesta peça também há superfície cortical, posicionada. Na extremidade distal direita. A dimensão do negativo maior é 4cm de largura e 5.9cm de comprimento; a morfologia dos negativos são longos, curtos e largos.

Leitura das seqüências gestuais

Figura: 22



Detalhas das seqüências de retiradas, indicando ordem e sentido.
Desenho: Cristiano de Jesus

↑ - Sentido das retiradas

(1,2,3...) – Ordem das retiradas

(1', 2'...) – Ordem de retirada igual ao N° correspondente.

Na face superior da lasca observamos duas retiradas expressivas, onde um negativo é largo e comprido tomando quase que toda a face gerando uma área plana na parte distal possibilitando a confecção de UTF transformativa. Já o segundo negativo fica na parte proximal lateral esquerda criando nesse lado da peça mais uma área plana com pequenos retoques na parte proximal. Essas UTFs transformativas são geradas com pequenas retiradas. Próximo ao talão encontra-se uma abrasão provavelmente feita para melhorar a parte preensiva, com esse intuito notamos duas retiradas na parte proximal lateral direita e logo abaixo uma pequena área com córtex.

Figura: 23



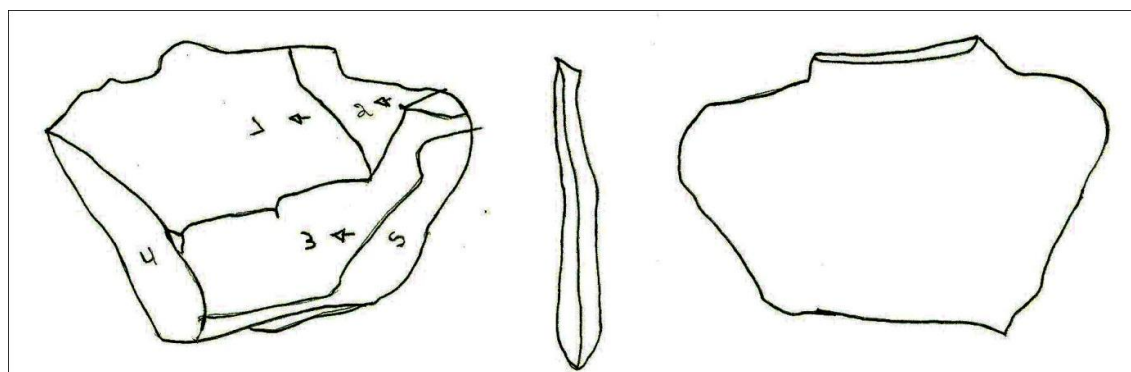
Lasca fratura e reaproveitada.
Foto: Cristiano de Jesus

Nº peça: 04 **Sítio:** Colônia Miranda (figura 23 e 24)

Instrumentos em lasca decorrente de uma fratura de lasca anterior nos extremos da peça. Apresenta as seguintes características físicas comprimento: 5.5cm, largura: 8.3cm espessura: 0.8cm a matéria – prima: sílex com coloração marrom a origem é seixo com transporte aluvial o suporte bloco, não há superfície cortical. dimensão do negativo maior. Largura: 2.6cm comprimento: 4.5 cm morfologia dos negativos Longos e largos.

Leitura das seqüências gestuais

Figura: 24



Seqüências de retiradas, indicando ordem e sentido.

Desenho: Cristiano de Jesus



- Sentido das retiradas

(1,2,3...) – Ordem das retiradas

(1', 2' ...) – Ordem de retirada igual ao N° correspondente

Instrumento confeccionado decorrente de fratura da lasca primária. Na face superior observamos cinco negativos de retirada antes e após fratura, elas não são profundas. As retiradas feitas na parte média lateral esquerda geraram uma área plana onde foi constituída a unidade tecno – funcional transformativa. Do mesmo modo pode ser observado na parte medial lateral direita.

Figura: 25



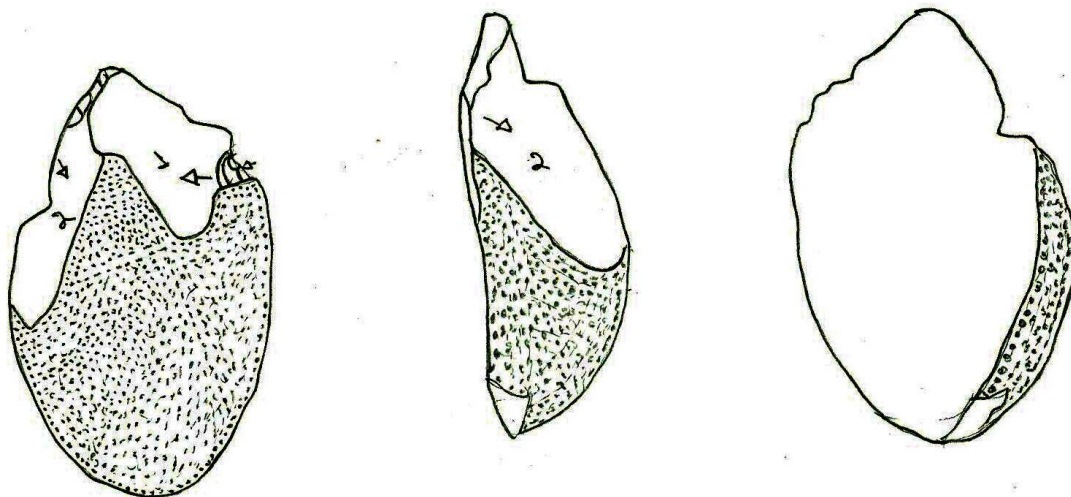
Seixo de sílex, apresenta uma parte cortical.
Foto: Cristiano de Jesus

Nº peça: 05 **Sítio:** Colônia Miranda (figura 25 e 26)

Seixo com retiradas que apresenta as seguintes características físicas: comprimento: 7.4cm largura: 4.5cm espessura: 2.5cm a matéria – prima utilizada foi o sílex cinza com córtex cobrindo a peça. A origem da matéria – prima é seixo com transporte aluvial e o suporte é em bloco. A superfície cortical presente está concentrada na face superior e as dimensões do negativo maior são: largura: 4 cm comprimento: 7.4cm. Morfologia dos negativos longos, curtos e largos

Leitura das seqüências gestuais

Figura: 26



Detalhas das seqüências de retiradas, indicando ordem e sentido.
Desenho: Cristiano de Jesus



- Sentido das retiradas

(1,2,3...) – Ordem das retiradas

(1', 2' ...) – Ordem de retirada igual ao Nº correspondente

Inicialmente foi retirada uma lasca do seixo gerando uma área plana na face inferior distal, onde encontramos um contra bulbo, esta retirada proporciona um ângulo ideal para as retiradas, na outra face onde encontramos dois negativos, a primeira retirada é no lado direito da peça, e essa lasca oriunda desta retirada sai de forma fletida, onde gerou uma área plana na lateral da peça. Já a segunda é feita da lateral esquerda, completando a área plana gerada com a primeira retirada na face inferior da peça. Pouco acima dessa área podemos observar pequenos retoques, formando uma UTFs transformativa.

Figura: 27



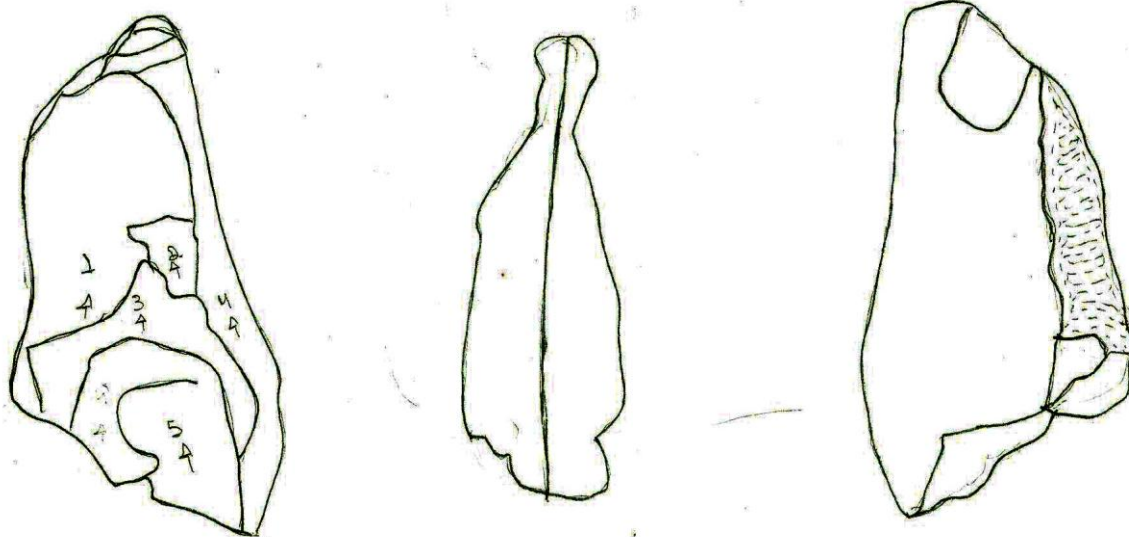
Peça em sílex com um dorso.
Foto: Cristiano de Jesus

Nº peça: 06 **Sítio:** Colônia Miranda (figuras 27 e 28)

Instrumento sobre seixo, suas características físicas são: comprimento: 10 cm largura: 3.8 cm espessura: 2.7cm a matéria – prima utilizada é o sílex de cor marrom, a origem é seixo com transporte aluvial e seu suporte em bloco. A superfície cortical esta presente no seu dorso. A dimensão do negativo maior. Largura: 5.5cm comprimento: 3 cm a morfologia dos negativos na sua maioria são longos e largos.

Leitura das seqüências gestuais

Figura: 28



Detalhas das seqüências de retiradas, indicando ordem e sentido.

Desenho: Cristiano de Jesus



- Sentido das retiradas

(1,2,3...) – Ordem das retiradas

(1', 2'...) – ordem de retirada igual ao N° correspondente

Peça pré-definida com o dorso previsto antes da sua retirada. Na face superior da lasca encontramos cinco retiradas com pouca profundidade, uma retirada longa e de pouca espessura fazendo uma área plana na peça onde vai ser um gume e outras retiradas para melhorar a parte preensiva da peça.

Figura: 29



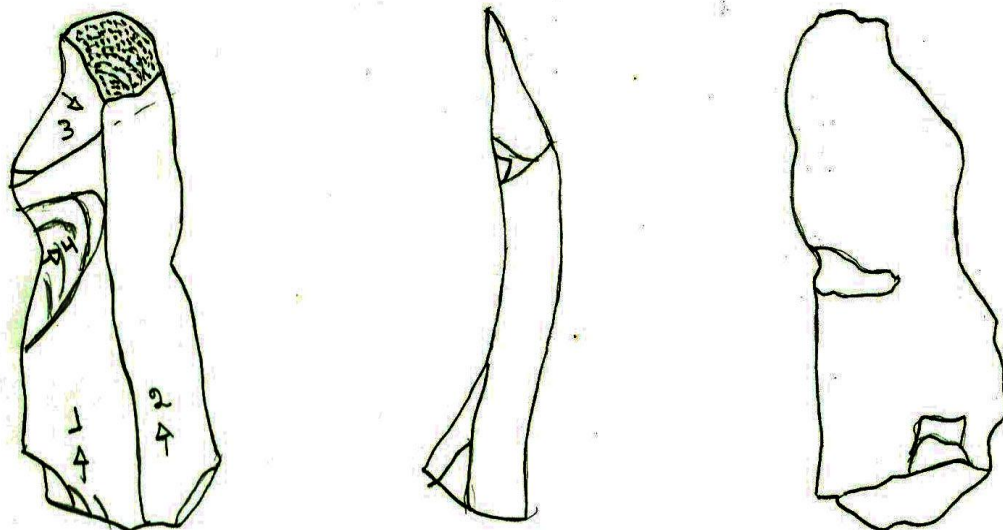
lasca predeterminada.
Foto: Cristiano de Jesus

Nº peça: 07 **Sítio:** Colônia Miranda (figura 29 e 30)

Instrumento sobre seixo, suas características físicas são: comprimento: 7.8cm largura: 3.1cm espessura: 1.3cm a matéria – prima utilizada é o sílex com coloração marrom clara e pouca acinzentada, a origem seixo com transporte aluvial e o suporte bloco. Ela possui uma pequena quantidade de córtex na parte distal da peça. A dimensão do negativo maior. Largura: 1.5cm comprimento: 6.3 cm morfologia dos negativos longos e estreito.

Leitura das seqüências gestuais

Figura: 30



Detalhas das seqüências de retiradas, indicando ordem e sentido.
Desenho: Cristiano de Jesus



- Sentido das retiradas

(1,2,3...) – Ordem das retiradas

(1', 2'...) – ordem de retirada igual ao N° correspondente

Instrumento pré-definido, duas retiradas anteriores a sua saída do núcleo que deram sua morfologia, onde no lado direito possui uma área plana ocasionada por retiradas anteriores, nele ainda podemos notar pequenos retoques. No lado esquerdo foi necessário fazer mais uma retirada para obter uma área plana. As retiradas três e quatro foram confeccionadas após a saída da lasca do núcleo, e é uma área de retoque, elaborando uma UTFs transformativa. Na face inferior aparece uma única retirada, essa por sua vez mostra o grau de domínio da técnica de construção utilizada, pois é aplicado um golpe rasante no gume realizando um pequeno retoque na peça.

Figura: 31



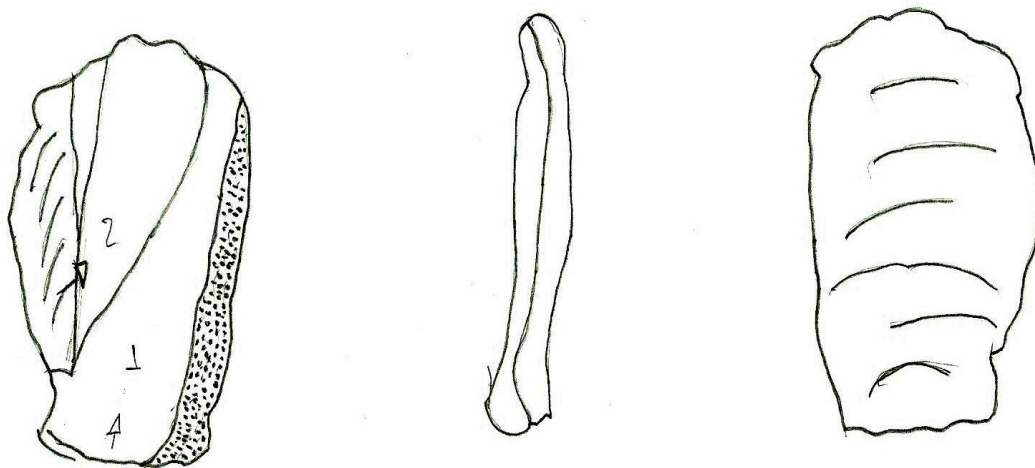
Lasca com uma pequena faixa de cortex.
Foto: cristiano de Jesus

Nº peça: 08 **Sítio:** Colônia Miranda (figuras 31 e 32)

Lasca com uma estreita camada de córtex, suas características físicas são: comprimento: 6.7cm largura: 3.9cm espessura: 0.8cm. A matéria – prima utilizada é o sílex, seixo com transporte aluvial o suporte em bloco. A superfície cortical esta concentrada no lado direito sendo apenas uma faixa, saindo da parte proximal ate a distal. Dimensão do negativo maior. Largura: 1.8cm comprimento: 6 cm morfologia dos negativos longos, curtos e largos.

Leitura das seqüências gestuais

Figura: 32



Detalhas das seqüências de retiradas, indicando ordem e sentido.
Desenho: Cristiano de Jesus



↑ - Sentido das retiradas

(1,2,3...) – Ordem das retiradas

(1', 2' ...) – ordem de retirada igual ao N° correspondente

Lasca pré-definida com uma estreita faixa de córtex na sua parte distal, encontra-se fraturas seguindo o plano de deacclase da rocha. Podemos observar uma pequena área com retoques na face inferior, na parte distal no lado direito, mas mesmo assim ainda é pouco para afirmar se é um instrumento.

Figura: 33



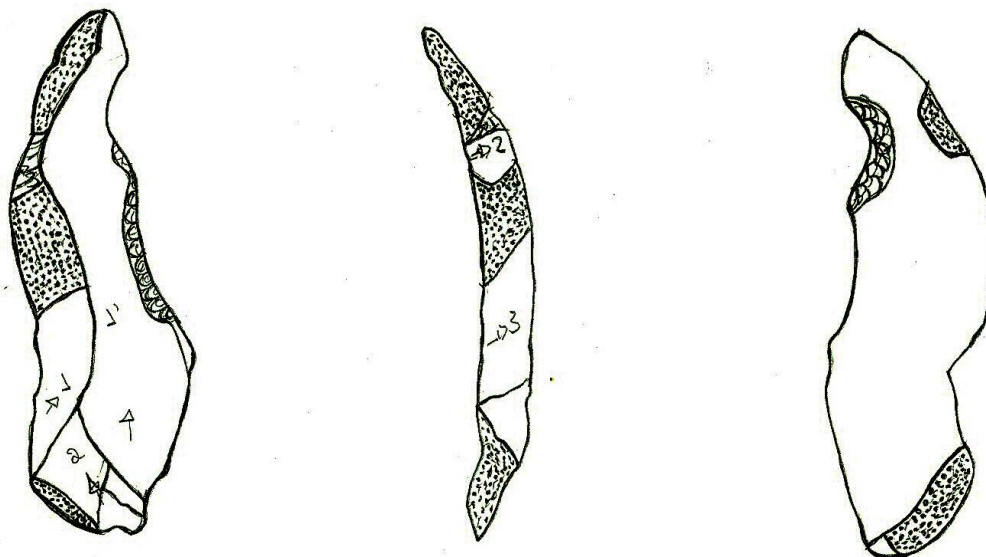
Lasca predeterminada em sílex cinza com retoque.
Foto: Cristiano de Jesus

Nº peça: 9 **Sítio:** Colônia Miranda (figuras 33 e 34)

Instrumento sobre lasca, suas características físicas são: comprimento: 8.3cm largura: 2.2cm espessura: 1.2cm a matéria – prima sílex oriundo de seixo com transporte aluvial o suporte é em bloco. A sua superfície cortical esta concentrada no lado direito da peça, de forma irregular. A dimensão do negativo maior. Largura: 8.2 cm comprimento: 2.2 cm morfologia dos negativos longos, curtos, largos e estreitos.

Leitura das seqüências gestuais

Figura: 34



Detalhas das seqüências de retiradas, indicando ordem e sentido.
Desenho: Cristiano de Jesus



- Sentido das retiradas

(1,2,3...) – Ordem das retiradas

(1', 2' ...) – ordem de retirada igual ao N° correspondente

Instrumento pré – definido, na face superior notamos três negativos sendo um e um linha praticamente no mesmo período, primeira e segunda retirada foram anterior a saída da lasca do suporte e a terceira e quarta posterior a sua saída, fazendo surgir mais uma unidade tecno – funcional transformativa. A primeira retira gerou uma área plana onde foram confeccionados retoques fazendo assim uma serrilha. Já na face inferior aparece uma única retirada, mas nela apresenta vários negativos de retoque, perfazendo mais uma UTF transformativa.

6.1 SÍNTESE DO SÍTIO

Durante várias idas a campo, após sermos informado da possibilidade de existência de um sítio arqueológico na região próxima à cidade de São Cristovão, as evidências apontavam para validar essa especulação. Na localidade podemos observar várias concentrações de material lascado, formando pequenos e grades acúmulos, e diversos materiais ao longo do terreno, todos com a mesma característica.

A análise do material coletado em superfície apontou para a confirmação da área ser um sítio arqueológico.

A primeira peça analisada é um núcleo com várias retiradas, mas, apresenta também duas áreas de retoque, transformando-o em um instrumento. O simples fato de ser um núcleo levaria as nossas opiniões para uma indústria lítica simplesmente, mas levanto um questionamento: o porquê do retoque em um núcleo? Uma vez que o material não foi encontrado no seu contexto torna-se difícil a compreensão deste fato.

A segunda peça é um instrumento confeccionado em lasca, que apresenta várias retiradas, com abrasão. Esta peça mostra sinais de reutilização onde há um negativo de fratura, e também alteração na sua coloração devido a proximidade do fogo, mostrando que apesar das evidências iniciais apontarem para um tipo de utilização do espaço, os achados mostram a possibilidade de outras opções.

A terceira peça analisada é uma lasca com pequenos retoques transformando-a em um instrumento, nas proximidades com talão há abrasão, com objetivo de facilitar a utilização da ferramenta, o que evidencia o uso do artefato.

A quarta peça é um instrumento em lasca, de pouca espessura, e possui, nas suas extremidades, negativos de fraturas onde pode ser observado negativos de dois momentos, de antes e pós fraturas, indicando a reutilização da peça.

A quinta peça é um seixo lascado onde possui uma grande parte cortical, nele há duas retiras na face superior e pequenos retoques nessas.

A sexta peça é um instrumento com um dorso pré definido e com um grande

gume. A sétima peça é um instrumento pré definido sobre seixo, retiradas anteriores a sua saída no núcleo que deram sua morfologia.

Oitava peça é uma lasca com uma pequena faixa de córtex.

A nona e última peça analisada neste trabalho é um instrumento em lasca pré-definido. Varias unidades transformativas.

A análise do sítio através das peças e informações em loco permite falar ainda que de forma preliminar que esta é uma região de confecção de material lítico. Com base nas concentrações encontradas no sítio e a partir da análise destes artefatos, foi possível constatar que além de serem fabricados eram também utilizados os instrumentos nessa área, pois há instrumento com reaproveitamento e marcas de fogo, essa por sua vez não significa ser antrópica, porém não podemos descartar essa possibilidade.

7 Considerações finais

As técnicas de escavação consistem em uma das mais importantes etapas do trabalho de um arqueólogo, pois é nela que é devidamente registrado e documentado todo o processo de informação do sítio, que podem ser perdidos para sempre quando os métodos são erroneamente aplicados, diante dessa situação devemos adotar a melhor técnica para o sítio, analisando as condições da natureza do sítio. Devem-se ser seguidos certos parâmetros e analisadas algumas peculiaridades que cada sítio propõe, já que não seria plausível aplicar os métodos de escavação de abrigo a um sítio a céu aberto. Para isso são desenvolvidos os meios para uma escavação, de forma a obter de modo rigoroso e criterioso o que realmente se pretende estudar da área que será impactada, forma de intrusão iniciar-se um processo de “leve” destruição, não há como recuperar o que não foi catalogado no sítio. Assim, a leitura estratigráfica se torna um dos grandes elementos no estudo arqueológico, compondo parte importante do contexto, uma vez que será possível localizar cada artefato tanto no espaço como no tempo, estas informações são de suma importância e precisam ser tratadas com muito apuro.

Este trabalho buscou realizar uma proposta de escavação para o sítio arqueológico Colônia Miranda que respondesse as questões aqui levantadas sobre as atividades desenvolvidas e suas fases de ocupação. Para tanto, foram reunidos dados sobre a região, através da bibliografia histórica e arqueológica existentes para o local. A historiografia se limita a ocupação Européia, centrando quase que exclusivamente o período de contato entre índios e europeus. As fontes arqueológicas provam a existência de uma lacuna para este município, tornando esta proposta essencial para ajudar a revelar a pré-história sergipana.

Durante o decorrer o levantamento de dados foram realizadas análises não aprofundadas sobre os aspectos físicos e culturais do sítio, onde podemos notar a utilização de duas áreas topográficas diferentes, a colina e a planície, que nesse momento não é permitido afirmar se pertence ao mesmo período ocupacional, em virtude da não realização da escavação, que proporcione comparar dados das duas áreas, ficando assim uma sugestão de trabalhos futuros, seja na forma de outra monografia

e/ou dissertação.

No presente trabalho foram analisadas nove peças líticas, estatisticamente é um numero baixo, se o objetivo fosse o material lítico. Como a análise serve como informação complementa para compreender o processo de utilização do espaço, foram de grande importância as peças contidas neste trabalho, revelando que existem duas atividades no local, a fabricação de utensílio lítico, pois há lasca corticais indicando inicio do processo de confecção do instrumento. Outro momento indicado é a utilização dessas ferramentas Podem ser encontradas marcas de abrasões ocasionadas pelo uso, como também núcleos transformados em instrumentos e lascas fraturadas pelo uso, sendo reaproveitadas com novas unidades transformativas.

No que tange a escavação, será efetuada de acordo com os métodos expostos neste trabalho, onde inicia com uma escavação vertical passando para horizontal, ficando com uma técnica mista que mostrou ser ideal, pois permite ao arqueólogo, ter

visões diferenciadas do sítio e um controle maior sobre os achados. Sendo uma proposta, não temos resultados sobre ela, e sim o que esperamos com base nas perguntas que apareceram. A realização da escavação proporcionará o surgimento de o uma nova área de pesquisas a respeito da pré - história sergipana onde dará uma contribuição para o entendimento da ocupação do território sergipano.

Uma das dificuldades para elaboração da proposta foi a pouca pesquisa nesta área, realizada no estado. A maioria manteve-se concentrada em uma micro região localizada no sertão. Há também falta de bibliografias que discutam sobre o método de trabalho de campo e planejamento de uma escavação Espero que este trabalho possa ser posto em prática, pois sei que aqui está apenas o inicio de um longo trabalho, que permitirá aos alunos do curso uma prática em trabalhos de campo podendo aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula no sítio. Vemos no sítio uma oportunidade de continuação da carreira acadêmica na forma de uma pós – graduação, através do estudo sistemático da indústria lítica com um número maior de peças, onde poderemos argumentar com mais propriedade sobre as atividades desenvolvidas no sítio.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, Suely; SANTOS, Jenilton F.; GOMES, Bosco. **Nota sobre a possibilidade de uma oficina lítica no sítio caju - Itaporanga D'Ajuda/SE**. Revista Canidé. Nº3. Canidé de São Francisco. 2003
- AMÂNCIO, S. G. **Influência da evolução costeira holocênio na ocupação da costa do Estado de Sergipe por grupo sambaquieiros** Dissertação de mestrado, Salvador, IGEO/UFBA. 2001
- CARVALHO, F. L. **A pré-história sergipana**. MAX/UFS. Canindé de São Francisco. 2003.
- DANTAS, Beatriz Góis. **Texto Para a Historia de Sergipe. Os índios em Sergipe**. Ed. UFS. São Cristovão, 1991.
- GALLAY, Alain, **L'Archéologie demain**. Ed. Pierre Belfont. 1986.
- FOGAÇA, Emílio. **Um objeto lítico. Além da forma, a estrutura**. Revista Canindé nº7. Canindé de São Francisco, 2007.
- HOELTZ, SIRLEI ELAINE. **Tecnologia lítica: uma proposta de leitura para a compreensão das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil, em tempos remotos**. Tese de doutoramento. Porto Alegre, 2005
- LAMING – EMPERAIRE, A. **La arqueologia prehistorica**. ed. Martinez roca, S. A. Barcelona- Espanha. 1984.
- MANZANILLA, Linda / BARBA, Luis, **La Arqueologia: uma visión científica del pasado del hombre**. ed. la ciência / 123. Cidade do México. 1994
- NUNES, Maria Thetis. **Historia de Sergie a parti de 1820**. Ed. Cátedra. Rio de Janeiro, 1978.
- NUNES, Maria Thetis. **Sergipe Colonial I**. Ed. UFS. São Cristovão, 2006.
- 8
- RENFREW, Colin & BAHN, Paul. **Arqueología: teorías, métodos y práctica**. Tradução: María Jesús Moequeira Rial. Ed. Mundograf. Madrid Espanha. 1993.
- WHEELER, Sir Mortimer. **Arqueología de Campo**. Ed. Fondo de Cultura Económica. en Español 1961.

Bibliografias

- AMÂNCIO, Suely; SANTOS, Jenilton F.; GOMES, Bosco. **Nota sobre a possibilidade de uma oficina lítica no sítio caju - Itaporanga D'Ajuda/SE.** Revista canidé. N°3. Canidé de São Francisco. 2003
- AMÂNCIO, S. G. **Influência da evolução costeira holocênio na ocupação da costa do Estado de Sergipe por grupo sambaquieiros** Dissertação de mestrado, Salvador, IGEO/UFBA. 2001
- CARVALHO, F. L. **A pré-história sergipana.** MAX/UFS. Canindé de São Francisco. 2003.
- CHILDE, v. Gordon. **Introdução à Arqueologia.** Ed. Coleção Saber
- DANTAS, Beatriz Góis. **Texto Para a Historia de Sergipe. Os índios em Sergipe.** Ed. UFS. São Cristovão, 1991.
- FERNÁNDEZ MARTÍNEZ, Victor M. **teoria y Método de La Arqueología.** Ed.síntesis. Madrid,2000.
- GALLAY, Alain, **L'Archéologie demain.** Ed.Pierre Belfont. 1986.
- GRAN-AYMERICH, Ève. **El nacimiento de la arqueología moderna. 1798-1945** /traducción de Inés Sancho-Arroyo. — Zaragoza : Prensas Universitarias de Zaragoza, 2001.
- FOGAÇA, E. **Mãos para o Pensamento.** Tese de doutorado. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. . 2001
- FOGAÇA, Emílio. LOURDEAU, Antoine. **Uma abordagem tecno-funcional e evolutiva dos instrumentos plano-convexos (lesmas) da transição Pleistoceno/Holoceno no Brasil central.** FUMDHAMENTOS VII. São Raimundo Nonato. 2006.
- FOGAÇA, Emílio. **Um objeto lítico. Além da forma,a estrutura.** Revista Canindé n°7. Canindé de São Francisco, 2007.
- HARRIS, Edward C.. **Princípios de estratigrafia arqueológica.** Ed. Critica. Barcelona, 1991.
- HOELTZ ,SIRLEI ELAINE. **Tecnologia lítica: uma proposta de leitura para a compreensão das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil, em tempos remotos.**Tese de doutoramento. Porto Alegre, 2005
- LAMING – EMPERAIRE, A. **La arqueologia prehistorica.**ed. Martinez roca, S. A. Barcelona- Espanha. 1984.
- MANZANILLA, Linda / BARBA, Luis, **La Arqueologia: uma visión científica del**

pasado del hombre. ed. la ciência / 123. Cidade do México. 1994

Mello, Paulo Jobim de Campos. **Análise de sistemas de produção e da variabilidade tecnofuncional de instrumentos retocados. As indústrias líticas de sítios a céu aberto do vale do rio Manso (Mato Grosso, Brasil).** Tese de doutoramento. Porto Alegre, 2005

Morais, José Luiz de. **Tecnotipologia lítica: A utilização dos afloramentos litológicos pelo homem pré-histórico brasileiro: análise do tratamento da matéria-prima.** Ed. Habilis. Erechim-RS. 2007.

BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica.** Ed. Edições 70. Lisboa, 2011

NUNES, Maria Thetis. **Historia de Sergie a parti de 1820.** Ed. Cátedra. Rio de Janeiro, 1978.

NUNES, Maria Thetis. **Sergipe Colonial I.** Ed. UFS. São Cristovão, 2006.

9 **Oliveira, Pacheco de. (organizador)).** A viagem da volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena. 2004

10

RENFREW, Colin / BAHN, Paul. **Arqueología: teorías, métodos y práctica.** Tradução: María Jesús Moequeira Rial. Ed. Mundograf. Madrid Espanha. 1993.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro; a formação e o sentido do Brasil.** Ed. Companhia das Letras. São Paulo, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **O Processo Civilizatório: etapas da evolução sócio-cultural** Editora Companhia das Letras. São Paulo, 1998.

SANTANA, Pedro Abelardo de. **Aldeamentos indígenas em Sergipe colonial: subsídios para a investigação de Arqueologia Histórica .** São Cristóvão, 2004.

TRIGGER, Bruce G. **Historia do pensamento arqueológico.** Tradução: Ordep Trindade Serra. São Paulo. Ed. Odysseus. 2004

WHEELER, Sir Mortimer. **Arqueología de Campo.** Ed. Fondo de Cultura Económica. en Español 1961.

<http://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/renascimento.htm> 3:15hs dia 18/4/2011

<http://www.biomania.com.br/bio/conteudo.asp?cod=2632> 17:25 18/04/11

<http://historiadageologia.blogspot.com/2006/06/uniformitarismo.html> 17:31 18/04/11